

OS DEUSES, A RAINHA E O OPERÁRIO

TRADUTOR competente de T.S. Eliot, de quem publicou em 1967 os **Quatro Quartetos** e de quem pretende publicar, em breve, a maior parte da obra poética, Ivan Junqueira reúne agora em um único volume a poesia que ele mesmo produziu e lançou a partir de 1964, quando estreou com **Os Mortos**, numa edição particular. O livro de Ivan Junqueira, **A Rainha Arcaica**, lançado pela Nova Fronteira (120 páginas, Cr\$220), reúne poemas do já citado **Os Mortos**, de **Três Meditações da Corda Lirica** e de **Opus Descontínuo** e **A Rainha Arcaica**, estes dois últimos até então inéditos. O prefácio é de Gilberto Mendonça Telles.

* Também pela Nova Fronteira sai uma nova edição, a segunda, de **O Operário em Construção** e **Outros Poemas** (112 páginas, Cr\$180), de **Vinicius de Moraes**. A seleção e o prefácio do volume são de Sérgio Buarque de Holanda.

* Professoras de literatura latina, grega e francesa da Universidade Federal Fluminense, Ana Lúcia Silveira Cerqueira e Maria Therezinha Arêas Lyra acabam de realizar uma tarefa rara no Brasil: traduzir e publicar, em edição bilingüe, o texto completo de uma obra clássica da literatura grega antiga. O livro, no caso, é a **Teogonia**, de Hesíodo, cuja importância, para os estudiosos, reside no fato de o poema ser uma espécie de inventário dos mitos gregos; por outro lado, representa um passo adiante, literariamente falando, em relação aos poemas de Homero. Os textos, em português e grego, são precedidos de uma longa introdução sobre a vida e a obra do poeta. **Teogonia** (97 páginas) é publicação da Imprensa Universitária da UFF, Niterói.

* As Edições Porta de Livraria, Rio, lançam o volume 21 de sua série **Poesia**. Trata-se de **Vida Substantiva** (69 páginas), de Pedro Macário. Obra de estréia.

* Outra obra de estréia: **Fases e Faces**, de Silvia Alves Giangrande. Sai pela Editora Martins, de São Paulo. 205 páginas.

5 / 9 / 80

QUEBRANDO O SIGILO

A. ROCHA

Para o deputado Emílio Justo, um dos poucos parlamentares a se preocupar com o problema que envolve a crise que gerou a instituição do "estrito cumprimento da lei", na classe dos investigadores policiais. Tanto assim que já reiterou mensagem ao governo do Estado, pedindo maior urgência nos estudos em torno das reivindicações da classe. Na verdade, esses "estudos" já se arrastam por 20 meses e nunca que se chega a uma conclusão.



"Surpreso e inconformado". Foi assim que o delegado Wilson Richetti se manifestou sobre a punição que o juiz Joaquim Octávio Cordeiro, da 24.^a DP, impôs a ele e a quatro auxiliares. A punição foi de Cr\$ 1 mil de multa, por não terem respondido aos pedidos de informações feitos pela Justiça, para instruir um habeas corpus em favor de algumas prostitutas detidas. Em sua sentença o juiz afirmou que as mulheres sofreram os maiores vexames por parte de investigadores e carcereiros, muitos dos quais as exploram de maneira ignominiosa...

O juiz deverá abrir inquérito também para punir o responsável pela remoção da prostituta Maria Aparecida, do 3.^o DP para o 12.^o DP, depois de ter sido concedido habeas corpus em seu favor. Os delegados encaminharam ofício ao juiz, pedindo reconsideração de sua decisão, mas o pedido foi denegado sob o seguinte argumento: "Da sentença cabe recurso, se ainda no prazo. Mas reconsiderá-lo, não posso. A lei não permite."

Quem explica? A Polícia da Baixada Santista já enfrentava graves problemas por causa da falta de combustível, o que muitas vezes a obrigava a recorrer a auxílio de particulares. Agora, quando se esperava uma melhoria no setor, surge a determinação de economizar mais 10 por cento. Como é possível? Só se a Polícia parar de vez. Não seria mais lógico e racional "apertar o cinto na área das mordomias?" Qualquer inauguraçãozinha, desde que seja do interesse do Governo, dezenas de carrões comparecem, transportando assessores dos assessores, chefes, auxiliares dos chefes e por aí fora... Para o povo, é muito mais importante a Polícia nas ruas.

Atenção, pessoal, para um assunto da maior importância. O delegado Celso Teles fez distribuir telex a toda a Polícia do Estado, recomendando providências no sentido de ser facilitada a ação dos integrantes da Associação Protetora ou de Amparo aos Animais, entidades reconhecidas como de utilidade pública, quando na defesa e amparo dos animais.

Comenta-se nos corredores do Palácio da Polícia que investigadores, escrivães e integrantes de outras carreiras policiais estão subscrevendo um documento (reivindicatório, é claro), para ser encaminhado ao presidente da Aipesp. Os interessados devem procurar os investigadores Zaneli e Selma, no Palácio Acácio Nogueira.

Acadêmicos de Direito da Casa Amarela de Santos, em reconhecimento pela atuação do regional Paulo Vinhas no episódio da "Operação Pendura", no Holliday Inn, mandaram para o "majura" a mais recente gravação do saudoso Vinicius e do Toquinho, acompanhada de uma cartinha explicando que o nome de Paulo de Almeida Vinhas é da mais alta importância para aquela casa, cujos integrantes o admiram e respeitam. Tá explicado porque o regional anteontem estava com um sorriso de orelha a orelha.

"Maconha na Casa de Detenção é necessária para tranquilizar os detentos". Essa declaração está sendo atribuída pela Imprensa ao deputado Erasmo Dias, ex-secretário da Segurança Pública. Desde quando maconha funciona como tranquilizante?...

Para o advogado Alberto Jorge Kapakian, reivindicar melhores salários, melhores condições de trabalho e, por extensão, melhores condições de vida, é um direito de todos. Dentro desta visão, acha justas as reivindicações dos investigadores de Polícia e torce para que eles obtenham sucesso.

Para o absurdo dos absurdos: reduzir ainda mais o consumo de combustível na Polícia. Até parece piada, metade da frota da Polícia está devagar, quase parando, exatamente por falta de combustível. Agora, aparece a recomendação para se reduzir mais 10 por cento o consumo de combustível. Longe de nós a intenção de ofender a quem quer que seja, mas a impressão que a gente tem é que muita gente está por fora da realidade atual. É aquela velha estória de "parar no tempo e no espaço".



UMA NOITE ESPECIAL, COM JOÃO GILBERTO



João Gilberto, às 21 horas, na imagem da Globo

Esta é uma noite muito especial. Escolha um bom lugar frente à televisão, arme-se de paciência para esperar o fim de *Coração Alado*, porque vai valer a pena. Logo depois a imagem e a voz de João Gilberto vão estar no ar, num dos raros momentos que justificam ter uma televisão em casa. Ele é tema de um dos especiais que a Globo vem apresentando dentro da Sexta Super. Por si só João Gilberto (que é também Prado Pereira de Oliveira) já justificaria qualquer índice de qualidade, mas Daniel Filho e Guto Graça Mello também merecem créditos pelos especiais anteriormente realizados.

Foi no final da década de 50 que João deixou o anonimato, a partir do momento em que foi convidado para acompanhar Elizeth Cardoso na gravação de duas faixas do elepê *Canção do Amor Demais*, só com músicas de Tom Jobim e Vinícius de Moraes. Ele e seu violão estavam em *Chega de Saudade* e *Outra Vez*, acentuando um tempo lento, com poucas alterações nos acordes de passagem. Depois disso seria dada vez à sua voz, baixa, intimista, também sem grandes alterações dentro das passagens. Estava marcada a presença do maior intérprete da música popular brasileira em todos os tempos.

Foi em junho que João Gilberto esteve no Rio para gravar o especial no Teatro Fenix. Há vinte anos ele não se apresentava no Rio e a última vez que esteve no Brasil foi em 1978, reabrindo o Teatro Castro Alves, na Bahia. De junho até hoje, muitas datas foram apresentadas para o lançamento do especial no ar, a última no dia 8 de agosto. Alguns jornalistas foram convidados pela Globo para registrarem o momento da gravação e eles foram unânimes em confirmar momentos de rara emoção, assistidos por uma preveligada plateia de 500 pessoas.

Depois de muitos encontros, um mês antes das gravações, com a equipe de produtores, a discussão dos arranjos (que vieram feitos por Klaus Ogerman, o regente com quem João Gilberto trabalha nos Estados Unidos), do maestro e dois músicos, ficou decidida a noite de 8 de junho, um domingo, para a gravação. Os arranjos de Ogerman, João havia trazido para a temporada no Caneção, que acabou não sendo realizada (ele não gostou da acústica) e aqui Guto Graça Mello, Dori Caymmi e João Donato responderam por mais três músicas.

A porta do Teatro naquela noite de domingo estava lotada pelos anônimos, à espera de uma deixa para presenciarem também o grande momento de ouvir João, ao vivo. Mas essa multidão teve de esperar pela entrada das celebridades, até mesmo José Bonifácio de Oliveira, o Boni, pela primeira vez como plateia. Ali estavam Caetano Veloso, MPB-4, Moraes Moreira, Ivan Lins, Quarteto em Cy, Lelloca e Sandra Pera (das Frenéticas), Miucha, Zezé Mota, Nelson Mota, e mais os astros globais, Betty Faria, Renata Sorrah, Marcos Paulo, Ary Coslov, Denis Carvalho, Denise Bandeira, Angela Leal, Christiane Torlomi, Terezinha Sodré, Marília Pera, Sônia Braga, Lídia Brondi, Fábio Jr., Hugo Carvana etc. Eles ocuparam os lugares especiais, bem visíveis para a câmara registrar. Depois o público, que não se queixou devido à boa visibilidade do teatro e igual acústica.

O telespectador não vai ver o aviso de Daniel Filho à plateia com relação ao intimismo da gravação nem as duas queixas de João, pedindo um banquinho maior para apoiar os pés e que desligassem o ar refrigerado que desafinava os instrumentos e prejudicava a voz. No vídeo João vai aparecer no momento que a cortina abre, ao fundo o arco-íris e acrílico imitando chuva, em seguida a orquestra conduzida por Alceu Bochino. Um terno cinza discreto, violão em punho, João começa cantando *Aquarela do Brasil*, de Ar Barroso, e em seguida a primeira surpresa da noite, *Menino do Rio*, de Caetano Veloso (arranjo de Guto Graça Mello), talvez a mais aplaudida da noite. Passada a surpresa ele cantou *Curare*, de Bororó. *Desafinado* vem a seguir (de Tom Jobim e Newton Mendonça), depois *Tim Tim por Tim Tim*, de Haroldo Barbosa e Geraldo Jacques.

Veio então, sempre no mesmo clima, a primeira música estrangeira, *Estate dos italianos* B. Martino e B. Brighetti (foi nessa altura que ele queixou do ar refrigerado), passando depois para *Wonderful*, de George Gershwin e Ira Gershwin. A volta à língua portuguesa com *O Pato*, de Neusa Teixeira e Jayme Silva (cantada com evidente prazer) e *Wave*, de Tom Jobim. *Retrato em Branco e Preto*, de Chico Buarque de Holanda e Tom Jobim deixou a plateia com respiração suspensa, só descontraindo com o primeiro convidado, Bebel, a filha de treze anos (do casamento com Miucha), para cantarem juntos *Chega de Saudade*, de Tom e Vinícius de Moraes. Bebel estava nervosa. João pediu nova gravação, e as duas foram conservadas no tape.

Em seguida nova surpresa, *Eu e a Brisa*, de Johnny Alf (arranjo de Dori Caymmi), depois *Bahia com H*, de Denis Brean e a maior surpresa da noite, Rita Lee aparece no palco, vestida de rosa, rendas e babados, um jeito descontraído que levou João Gilberto a descontrair também, levantar da cadeira e, sem o violão, caminhar ao seu encontro. Juntos eles cantam *Juju Balangandans*, de Lamartine Babo (música e convidada são escolhas de João). A plateia delira e vem o último número, *Canta Brasil*, de Alcyr Pires Vermelho e David Nasser (arranjo de João Donato).

São esses momentos, muito especiais, que você vai ver hoje. A Globo promete, para logo mais, um disco de João Gilberto, reunindo nove das 15 músicas que ele canta — *Menino do Rio*, *Curare*, *O Pato*, *Retrato em Branco e Preto*, *Chega de Saudade*, *Juju Balangandans*, *Canta Brasil* e *Eu e a Brisa* e *Desafinado*, que vai ser uma forma de prolongar a presença de João, que foi registrada por sete câmeras e oito vídeos e recebeu por isso, extraoficialmente (ou seja, cachê não confirmado) 30 mil dólares "in cash".

S E R V I Ç O

João Gilberto mostra em especial — hoje, às 21h10m, no 4 — o seu estilo intimista, apenas interrompido pela presença da irrequieta Rita Lee, com quem canta *Juju Balangandans*



SUAVE,
LENTO E
DISCRETO.

UM ESPECIAL COMO JOÃO GILBERTO

Diana Aragão

PARA quem gosta é emocionante. O Especial João Gilberto Prado Pereira de Oliveira exibido hoje, a partir das 21h10m, mostra, em uma hora e 10 minutos de programa, um cantor inteiramente à vontade consigo mesmo, tirando, do seu violão e da sua voz, mágicas composições que deleitavam um público que disputou os convites para a gravação quase que a tapas. Em clima intimista, luz suave, o Especial tem um ritmo bastante lento, próprio do cantor, chegando, em alguns momentos, à monotonia, com a câmara se fixando quase cinco minutos em close sobre João Gilberto, esquecendo de mostrar, por exemplo, o seu violão.

De olhos quase sempre fechados, fazendo muitas caretas, vestindo um sóbrio terno, sempre sentado, exceto quando se levanta para receber Rita Lee e compor o melhor momento do programa, João Gilberto inicia

com *Aquarela do Brasil* (Ary Barroso), seguida de uma bela interpretação de *Menino do Rio* (Caetano Veloso) e *Curare* (Bororó). Como a edição não seguiu a ordem de apresentação das músicas feitas na gravação, o segundo bloco traz o cantor em *Wave* (Tom Jobim), uma emocionante *Retrato em Branco e Preto* (Chico Buarque—Tom Jobim, é o número seguinte até a entrada de Bebel, filha de João com Miucha. A menina senta ao lado do pai que a acompanha em *Chega de Saudade* (Tom—Vinícius), canção repetida na gravação e mantida na edição, porque o cantor não gostou da primeira vez, achando que não havia tocado direito.

No terceiro bloco, um dos hinos da bossa nova, *Desafinado* (Tom Jobim—Newton Mendonça), *Bahia com H* (Denis Brean) e *Tin-Tim por Tin-Tim* (Haroldo Barbosa—Geraldo Jacques) mostram um cantor bastante à vontade, embora continue com as caretas. Na penúltima parte, ele inicia com *Estate* (B. Martino—B. Brighetti), música italiana, uma das poucas vezes em que a orquestra, dirigida por Alceu Bochino, aparece com destaque para o acompanhamento de piano.

S'Wonderful (George Gershwin—Ira Gershwin) é a composição seguinte, interrompida para a reclamação contra o ar condicionado que, segundo o cantor e confirmado pelo maestro, desafina os instrumentos. *O Pato* (Neuza Teixeira—Jaime Silva) encerra este bloco.

Na última parte, *Eu e a Brisa* (Johnny Alf) recebe uma brilhante interpretação e, em seguida, *Juju Balangandans* (Lamartine Babo), cantada junto com Rita Lee, faz o melhor número da noite. João, inteiramente sem jeito, não olha uma única vez para a cantora mas cantam muito bem. O final fica por conta de *Canta Brasil* (Alcyr Pires Vermeelho—David Nasser) e é apoteótico, com o público de pé, pedindo mais. Mas João Gilberto, também de pé, limita-se a mandar um beijo para a platéia enquanto ela embora ainda escutando o som das palmas. É um especial histórico e seu numeroso fãs certamente se deliciarão pois há muito tempo ele não se apresentava em público e somente o poder da Globo foi capaz de convencê-lo ao lado do cobigado cachê de Cr\$ 1 milhão 500 mil.

05/09/80

SAMBA

Nasta Alvares

Neide denuncia manobra de diretores de escolas

Grave e corajosa denúncia foi feita esta semana pela porta-bandeira Neide, nota 10 da Acadêmicos do Cubango, ao defender a permanência do quesito coreografia do mestre-sala e da porta-bandeira nos desfiles oficiais da cidade: "Os presidentes das Escolas são contra o quesito porque não querem pagar nossas fantasias. Eles não o querem fazer nem investir o dinheiro na agremiação, para que sobre mais nos seus bolsos e, logo após o Carnaval, desfiliarem pelas ruas da cidade com um carro do ano".

Neide, bastante revoltada com a proposta dos presidentes das grandes agremiações, não se deixou intimidar por veladas ameaças de alguns diretores, inclusive de sua própria agremiação, que também participavam da conversa na antesala da sede da Associação das Escolas de Samba e Blocos de Niterói e São Gonçalo, na última segunda-feira. E disse mais: está disposta a mobilizar todos os pares de mestre e porta-bandeira de agremiações irmãs visando uma tomada de posição.

A porta-bandeira da Cubango é de opinião que, caso a proposta saia



Neide denuncia desvio de verbas das escolas

vencedora na Associação e que a Enitur também a aceite, todos os detentores das posições nas diversas agremiações devem se unir e não desfilar, deixando que as Escolas e Blocos improvisem porta-bandeira e mestre-sala, já que a presença do par, de acordo com as propostas iniciais, é condição imprescindível para não desclassificação ou o desconto de pontos no cômputo geral do desfile.

Na Quadra

Combinado do Amor - Após o Festival do Choque, no sábado passado, quando os policiais do 12.º Batalhão da PM ajudaram a garantir o sucesso da festa, a diretoria da agremiação do Caramujo anuncia para amanhã, a partir das 22 horas, o "Grito de Alerta" do Carnaval 81. A promoção está sendo chamada de "Noite da Serpentina" e visa repetir o êxito, ainda mais porque na ocasião será anunciado o enredo da Escola no próximo desfile oficial.

Branco no Samba - Logo mais, na quadra do Marieta (Associação Atlética Universitária), em Santa Rosa, a primeira eliminatória do concurso que vai apontar o samba para o enredo/81 "E Foi Tanta Beleza que Cabral Endoidou". Domingo, a partir das 14 horas, tem o "Sambão da Independência".

Caçadores da Vila - Domingo Festivo, com diversas atividades sociais, esportivas e recreativas, é o que está marcado para depois de amanhã no campo do Ipiranga Futebol Clube. A promoção é da Ala Tentativa que anuncia também torneio de futebol de salão, futebol feminino, roda de samba com o grupo K-Samba e gostoso angu à baiana.

Corações Unidos - Aley Cruz e Edir, uma das "Incansáveis", vão apresentar, no próximo dia 21, na quadra do Largo de São Jorge, Mauro Montalvão, Maria da Graça, Adriana, Miss Brasil-80 e Jorginho do Império. Todos vão receber o troféu "A primavera chegou". No dia 28, a promoção será da Ala Acadêmicos do Samba que promete homenagear Maria da Graça, o ator Felipe Carone e Oscar Vareda, da equipe de turfe da Difusora Fluminense. A festa será animada pelo conjunto Brasil Show e terá dobradinha à espanhola.

Mocidade Independente do Bairro Almerinda - Amanhã, a partir das 22 horas, na quadra da Rodovia Amaral Peixoto, km 11,5, o lançamento dos sambas para o enredo, "A vida romântica de um poeta - Vinicius de Moraes". O recado é do divulgador Eugênio José dos Santos.

Camisolão - Recomeçam amanhã com o "Samba da Independência" as noites de samba do bloco vice-campeão do Carnaval niteroiense. Na primeira semana de outubro serão iniciadas as eliminatórias para a escolha do samba enredo "Pela Conquista da Boa Sorte", de Bichinho. A quadra é na Rua Dr. Pio Borges, 2.715, Barro Vermelho.

Império da Amendoeira - Bastante empolgada com o tema "As Estações Perplexas", de Tião Carreiro, a rapaziada começa a se movimentar a partir do próximo sábado, através de rodas de samba. Os enredos já estão sendo copiados e serão entregues aos compositores na próxima semana e seu lançamento está marcado para o dia 12 de outubro.

Gente Fina é Outra Coisa - Amanhã, a partir das 22 horas, tem roda de samba na quadra da Rua São José. A informação é do divulgador Luís Carlos, que espera o apoio da moçada.

Bugres do Cubango - Já com o enredo -81 escolhido ("Quero a Luz, Quero o Dia"), a rapaziada faz, neste domingo, a partir das 13 horas, movimentada roda de samba comandada pelos conjuntos "Nós e o Samba" e "Grupo Senzala", com participação especial de Otacílio da Mangureira, Heraldo Faria da Cubango e Levy da Vila Isabel. Na ocasião será servida gostosa feijoada, preparada pelo mestre Márcio, e homenageadas as agremiações Gente Fina é Outra Coisa, Um Amor para Todos e Unidos de Santo Inácio. A quadra é na Rua Viçoso Jardim 109 e a promoção é da Ala dos Compositores, que tem à frente Hugo Camburão, Betinho, Coutinho e Fernando.

Sabiá - Carlos Sidney comanda, no próximo dia 13, a "2.ª Noite da Comunicação", com muitos homenageados recebendo diploma de melhores do segundo semestre. Durante a noite será servida sopa de legumes.

Acadêmicos da Carioca - Vasta programação foi preparada para comemorar o 21.º aniversário da agremiação da Rua Silva Jardim 913, em Neves, São Gonçalo. Hoje, por exemplo, tem roda de samba com participação de Mara Rúbia e os Pagodeiros da Carioca, na Associação Esportiva da Covanca. Amanhã, na quadra, noite de samba com os Ritmista Nota Dez da Carioca; domingo, às 6 horas, salva de tiros e alvorada; às 9 horas, missa em Ação de Graças na Igreja N.S. das Neves; às 15 horas, roda de samba com sopa de camarão; 19 horas, entrega dos enredos e, a partir das 20 horas, Sambão de Quadra. As atividades festivas se estendem até o próximo dia 28.

Unidos do Viradouro - As atividades deste final de semana começam hoje, com movimentada roda de samba, a partir das 23 horas. Amanhã, também na quadra Albano Ferreira Mattos, a festa dos Destaques da Galeria de Ouro. A noite terá o comando de Jober Abreu, destaque da agremiação campeã de Niterói e membro da Galeria de Ouro. Além dele estarão se apresentando Jesus Henrique, Wilton e Jorge Diniz, da Beija-Flor; Pedrinho, da Portela; Luís Braga, da Imperatriz Leopoldinense; Nei Antunes, da Império Serrano; Dedé, da Corações Unidos; Laerte, da Mangureira; Adilson, da Unidos de Bangu; Carlos Valente, da Mocidade Independente de Padre Miguel; Anangue, da União da Ilha do Governador; Júlio, da Acadêmicos do Salgueiro; Carlos Fernandes, da Unidos de Vila Isabel. Domingo, a Viradouro volta a realizar o "Samba na Intimidade".

Pingadas

...A partir do dia 1º de outubro, a Caçadores da Vila estará promovendo eliminatórias para a escolha de seu samba-enredo, sob o tema "Domingo no Parque", de autoria do Departamento Cultural da agremiação.

...A Riotur continua recebendo inscrições para o concurso que escolherá o Rei Momo/81. Os pretendentes têm que ter espírito carnavalesco, mínimo de 100 quilos, altura mínima de 1,65m, mais de 21 e menos de 60 anos e que seja residente na cidade do Rio. As inscrições devem ser feitas no Pavilhão de São Cristóvão ou na sede da Associação dos Cronistas Carnavalescos, na Rua Imperatriz Leopoldina, 8/1004. A eleição está marcada para o dia 25 de outubro, às 15 horas, na quadra da Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense.

... "Explosão do Brasil no Carnaval", de autoria de Ailton Mattos dos Santos, é o enredo que o bloco Bem Amado, de embalo, vai apresentar no Carnaval de 81. A agremiação, fundada no ano passado e que muito sucesso fez no Carnaval deste ano ao desfilar pelas ruas de Pendotiba, nasceu de um clube de futebol com o mesmo nome e que tinha como dirigentes Elias Santo Amaral e Jorge Paulo dos Santos.

...A moçada da Sabiá reitera os apelos visando a saída do atual presidente da agremiação. Desta feita, o pedido é para que a Associação das Escolas de Samba e Blocos de Niterói e São Gonçalo faça uma sindicância nos estatutos da agremiação, constata que Eduardo Cechetti está na presidência indevidamente e restabeleça a ordem na Vila Ipiranga.

...Atitude simpática foi tomada pelos diretores do Branco no Samba, instituindo o troféu "Albano Ferreira Mattos". O troféu será oferecido ao compositor vencedor do concurso para escolha do samba-enredo da Escola.

...Com a colaboração de amigos niteroienses, também associados da Escola de Samba Independentes de Petrópolis, Waldir Mariano foi reeleito presidente.

...Nosso aplauso ao Adalu Pimentel que voltou à Associação para defender a permanência do quesito mestre-sala/porta-bandeira. Ele recebeu forte apoio de Sohail Saud, presidente da Ala dos Artistas da Unidos do Viradouro.

...Hugo Camburão e seu grupo estarão se apresentando amanhã, a partir das 22 horas, no "Arraiá do Mamaco", em São Miguel, Estrela do Norte.

...O mundo do samba niteroiense está novamente de luto com a morte de Antônio Pereira, o Toninho, presidente do Conselho Fiscal da Escola de Samba Unidos do Viradouro. Sócio, amigo inseparável de Albano Ferreira Mattos e vice-presidente da Viradouro, Toninho assumiu a presidência quando da morte do antigo companheiro até a eleição da nova diretoria. A morte de Albano agravou seu estado de saúde até que veio a falecer de derrame cerebral, na última segunda-feira.

...Como se não bastasse isso, os sambistas voltaram a ser abalados anteontem com os problemas renais dos quais é vítima a badalada passista Maria da Graça. Ela está internada no Instituto de Urologia, aos cuidados dos médicos Henrique César e Amaro Henrique que, juntamente com Sílvia e Maria Helena, estão lhes dispensando a máxima assistência para que retorne rápido ao convívio dos sambistas.

...E atenção, atenção! O compositor Heraldo Faria, tricampeão da Acadêmicos do Cubango, chegou correndo para avisar que pensou melhor e resolveu permanecer na Ala dos Compositores da agremiação. Disse ainda que tendo como parceiro Flavinho Machado, já está elaborando um samba para concorrer ao enredo "Fruto de Um Amor Proibido".

...Outra notícia urgente: a rapaziada da Canarinhos da Engenhoca se reuniu e destituiu o presidente Lourival Pereira. Atitude semelhante foi tomada pela moçada da Souza Soares, que afastou o Magaldi.

GLOBARTE

Sempre tive tudo que quis, porque nunca desejei nada de mais. (Antonio Caetano).

Belíssimo retrato de Vinicius de Moraes, pintado por Sergio Giannini, em exposição na Galeria Europa, à Avenida Atlântica, esquina de Rua Bolívar. O trabalho foi encomendado por Polygram Discos para a capa de "A mulher, o amor, o sorriso e a flor", luxuosas caixa contendo quatro LPs reunindo o que de mais expressivo existe na obra musical do poeta.



Oleus de Gildemberg, artista de grande maturidade pictórica e gente desta que. Em exposição a partir do próximo dia 8, na cidade de Itabuna — que comemora seu aniversário, a convite do Conselho Consultivo do Cacau da Bahia. A individual de Gildemberg (235-5021) traz a assinatura do poeta Telmo Padilha, na apresentação. A grande procura já resulta em "vernissage" com vendas e reservas. No pintar do artista, a cada tela, a expressão do nosso povo, com sua naturalidade, tristezas e vivências nativas e suas cores quentes.

traço união

● De excepcional qualidade a nova fase de pinturas de Grover Chaplain — cores vivas e temática inspirada no teatro e no circo, que estarão em exposição, a partir da próxima terça-feira, na Galeria Lebreton.

● "Do Infinito ao infinito", a exposição de Dagmar de Carvalho (274-1557), promete ser uma explosão de ousadia e novidade, por transportar-nos a um mundo desconhecido e apaixonante, o mundo extra-terrestre. Em breve, na Galeria Espaço, no Planetário.

● Na Galeria Rodrigo Mello Franco, da Funarte, à R. Araújo Porto Alegre, 80, Ciro — artista paraibano — expõe xilogravuras.

● Comenta-se muito a boa qualidade de uma escrivaniinha de faiança inglesa, século XIX, do Carrilão (R. do Lavradio, 96).

● Já à venda, com exclusividade, na Livraria Nova Galeria de Arte do Copacabana Palace, à Av. Copacabana 291 — lj-D, a edição 1980 da obra "Sociedade brasileira", de Helena Gondin. Pedidos pelos telefones: 255-4065 e 255-4821.

● Quase tudo vendido na individual de Anna Timotheo, que expõe no Luxor Hotel Regente, à Av. Atlântica 3716.

● Marco Cláudio Pinho mostrará desenhos sobre telas, nas Faculdades Estácio de Sá, a partir do dia 9, às 21h.

● Retificando: a mostra de esculturas de Holoassy está marcada para 15 de outubro, na Galeria Realidade.

● Novidades na Eni Artes e Antiguidades, à R. Figueire-

do Magalhães, 581, lj-D: uma escrivaniinha D. José, um lustre Dalmo Nancy e uma caixa de lalique. Infs.: 237-5745 e 237-6153.

● César Augusto (255-8523) — pintor, desenhista, escultor e professor — conquistou Medalha de Prata no Salão de Surrealismo.

● Começará no dia 8, às 20h, coletiva de pinturas na Galeria Goubert, à R. República da Síria, 363 — sala 204, com obras de Osmar Gama, Manoel Pereira, Tônia Gerald, José Maria de Almeida, Maria Rita de Almeida e Maristela. Em acervo, na Goubert, trabalhos de Vandijk, Francisco Fernandes e Roberto Gonçalves. Promoção de Sérgio Neri. Infs.: 393-4451 — Ilha do Governador.

● No Salão do IBGE, os artistas W. Tunis e Rubens Nascimento conquistaram Medalha de Prata. Continuará mostra na GAST, até dia 14.

● Na seqüência de promoções de Tintas Aguiá, com início para dia 10, mais um curso de pintura e estampa em tecido, com Lenita Holtz. Infs.: 396-3382 ou na Estrada da Cacuia, 141.

● Excelente para fotógrafos e estudiosos, o livro "Hércules Florence — 1833: a descoberta da fotografia no Brasil", de Boris Kossov, à venda na Livraria Eu e Você. Infs.: 236-2379.

● Jornalista responsável pela coluna: Sônia Streva. Correspondência: Caixa Postal 1304 — RJ — 20.000. Infs.: (021) 224-2538, (021) 224-9711 e (021) 709-2293, de segunda a sexta.

Galeria Borghese 1.º Grande Leilão

A partir de amanhã, das 16h às 22h, e durante todo o domingo, o público "connaisser" poderá apreciar, no Palácio dos Leilões, à Rua São Clemente, 385, uma seleta exposição de obras de arte do 1.º Grande Leilão da Galeria Borghese. O responsável por esse acontecimento cultural é o "marchand" Paulo Cesar Pinto da Fonseca. As peças serão leiloadas a partir do dia 8, e até o dia 10 de setembro, às 21h, pelo leiloeiro Ernani.



"La reverie" — Souza Pinto



"Natureza morta" — Pedro Alexandrino



"Tejido" — IBGE — Castagneto

SONIA STREVA

Oleus de Portinari, Georgina de Albuquerque, Phil Hermann, Castagneto, Thimotheo da Costa, Baptista da Costa, Malhoa, Rosa Bonheur, Almeida Junior, Marcier e Mabe são algumas das principais peças entre as 300 que serão leiloadas, ao lado do quadro "Natureza morta", de Pedro Alexandrino, de uma das atrações. Seleccionadas pelo "marchand" Paulo Cesar Pinto da Fonseca, as obras do 1.º Grande Leilão da Galeria Borghese poderão ser adquiridas por uma maior fatia de mercado, compreendida entre a faixa dos novos e antigos colecionadores. De preços variáveis, elas foram escolhidas de acordo com a filosofia da galeria, como explica Paulo Cesar:

— A opção de fazer esse leilão surgiu da minha necessidade de mostrar aos colecionadores, de uma só vez, obras significativas de diversos artistas, reunidas durante seis meses de trabalho. Apesar de

ter duas galerias, os seus espaços seriam insuficientes para uma grande coletiva. A maioria das obras foi captada com grandes colecionadores, que preferem o anônimo.

O espírito de um leilão é que ele representa excelentes investimentos, tanto para quem compra como para quem vende, característica presente naqueles que acontecem no Palácio dos Leilões, do leiloeiro Ernani, que sempre consegue sucesso total de vendas, pela credibilidade mantida junto aos clientes.

Portanto, a união do profissionalismo do "marchand", Paulo Cesar, da Galeria Borghese, com Ernani garante, além das obras mencionadas, destaque para os lotes n.º 64 — "Natureza morta", 0,66 x 0,45; de Castagneto; n.º 65 — "La reverie", óleo sobre tela, 0,90 x 0,70 de Souza Pinto; n.º 85 — "Crianças no

parque", aquarela, 0,12 x 0,20, de Gomide e n.º 98 — "Navio Malanque", óleo sobre tela, 0,36 x 0,70, 1890, de Castagneto, que serão apregoados no dia 8 de setembro, abrindo o leilão.

Para o segundo dia, 9 de setembro, vale marcar no catálogo os lotes n.º 140 — uma gravura aquarelada de Portinari, medindo 0,22 x 0,16, com tiragem de 50 exemplares; n.º 154 — "Torre da Central do Brasil", óleo sobre tela, datado de 1956, de Almeida Junior; n.º 180 — "Nu", óleo sobre eucatex de Branco e n.º 187 — "Lavadeiras em Pilar", óleo sobre tela com 0,45 x 0,65, 1950, de Wijn Van Dijk.

Finalmente, no último dia do 1.º Grande Leilão da Galeria Borghese, segundo Paulo Cesar, acontecerão acirradas disputadas em dois lotes de especial qualidade: n.º 250 — "Cabeça de velho", óleo sobre tela, de Souza Pinto; n.º 275 — "Cabeça de velho", do mestre português Malhoa.

Seleção de Peças

Estamos avaliando e recebendo obras de arte para o nosso 1º Leilão em Outubro. Seleção de peças na Galeria Bahiart de segunda à sexta das 10 às 20 h.

GALERIA  BAHIART

R. Carlos Góis, 234 G/ H
Tel: 239-4599 — Leblon — Rio de Janeiro



GALERIA  LEBLON

GROVER CHAPMAN

PINTURAS

VERNISSAGE — 9 de setembro de 1980, às 21 horas
EXPOSIÇÃO — de 9 a 27 de setembro de 1980
2ª a 6ª feira — 10 às 22 horas
Sábados — 10 às 18 horas
R. Visconde de Pirajá, 550 loja B — Tel: 239-8648 — Rio

Plantas Dentro de Casa é uma coleção que traz mil dicas para você decorar todos os ambientes de sua casa ou apartamento, usando apenas plantas e flores.



São arranjos para interiores, jardins de inverno, sacadas, varandas e pequenos jardins, tudo explicadinho de forma simples e prática.



Plantas Dentro de Casa mostra como tratar e manter suas plantas e flores, e todas as informações que você precisa saber sobre técnica de jardinagem.

A primavera chegou.



nas bancas



Burt Marx tem uma seção especial nesta coleção Plantas Bem Brasileiras. Serão a terceira e quarta capas de cada fascículo onde o maior paisagista e jardineiro do Brasil publica 50 anos de

viagens e pesquisa de campo pelo Brasil e pelo mundo, estudando as plantas silvestres brasileiras e seu processo de aclimação em jardins e ambientes domésticos. Uma coleção à parte que você completa juntamente com Plantas Dentro de Casa.

NO PRIMEIRO FASCÍCULO VOCÊ GANHA, GRÁTIS, UM EXCLUSIVO MEDIDOR DE UMIDADE PARA SABER EXATAMENTE QUANDO SUAS PLANTAS NECESSITAM DE REGAS.



20

Plantas Dentro de Casa é uma coleção curtíssima: apenas 20 fascículos semanais reunidos num só volume de 320 páginas. A capa dura sairá na ocasião do lançamento do último fascículo, assim como o estojo para você guardar as matérias exclusivas de Burt Marx.

Milton Dacosta

Antônio Bento

No dia 8 de setembro, às 21h, na Rua Prudente de Moraes, 129 (Praça Gen. Osório), a Galeria B-75 Concorde terá o prazer de recebê-lo para coquetel de lançamento do livro MILTON DACOSTA, de Antônio Bento. Encadernação de luxo, mais de 70 reproduções à cores, impresso em 244 páginas de papel couchê Suzano Feffer, com texto em português, francês e inglês.

Preço do exemplar:

Cr\$ 6.000,00



Distribuição Nacional: Livraria Kosmos, Rio — Rua do Rosário, 135/ (021) 252-9552 e Av. Atlântica, 1.702/ (021) 236-3251. S. Paulo — Praça D. José Gaspar, 106 loja 30/49 (011) 258-3244. Porto Alegre — Rua dos Andradas, 1.644/ Caixa Postal 1.345.

Este cupom vale Cr\$ 1.500,00

A Galeria B-75 Concorde e a Livraria Kosmos oferecem 25% de desconto a quem adquirir o livro até o dia 22 de setembro. Preencha o cupom abaixo e o envie à Galeria B-75 Concorde — Rua Prudente de Moraes, 129 Rio CEP 22.420 — acompanhado de cheque ou vale postal no valor de Cr\$ 4.500,00, por exemplar. O livro lhe será entregue, imediatamente, em qualquer cidade do Brasil, por serviço especial da ECT. As reservas feitas pelos telefones da Galeria (247-1538 e 287-7146) gozaram do mesmo desconto.

Nome _____ Tel. (DDD) _____
Endereço _____ CEP _____
Banco _____ Nº do cheque _____ Quantidade de Exemplares _____

vulcatex, Vulcapiso, papel de parede Badia e Decoral, camurças, cortiças, painel fotográfico e tapetes. Tudo abaixo do custo. Orçamento sem compromisso. Financiamento.

265-3371

RAUL DECORAÇÃO

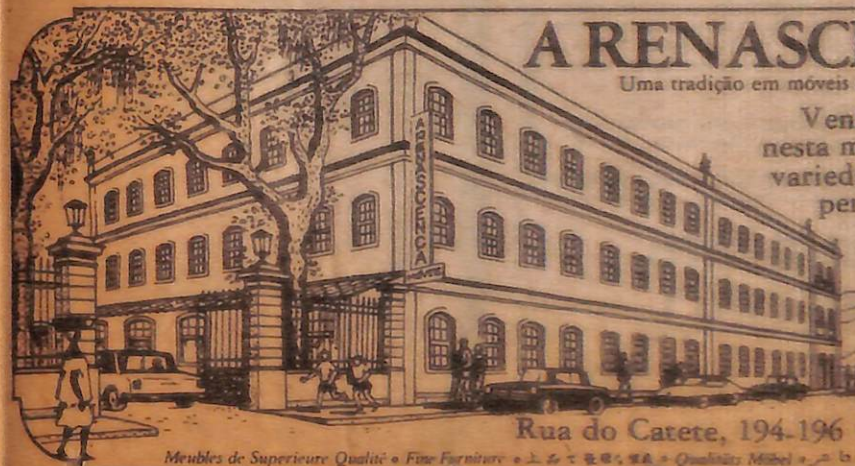
Canto — dicção — imitação — recuperação — rejuvenescimento e embelezamento da voz. Sem limite de idade.

Prof. Sylvia Lamounier — 256-3166

A RENASCENÇA

Uma tradição em móveis de estilo

Venha conhecer, nesta mansão, a maior variedade em móveis personalizados e do mais fino acabamento.



Rua do Catete, 194-196 Esquina O'Correa Dutra

Meubles de Superieure Qualite • Fine Furniture • 上品の家具 • Qualitäts Möbel • 高級家具

Atelier

Pintura e Desenho
com modelo vivo.
Inis: 227-9099

POPO

Porcelanas personalizadas, jarrões e potiches.

R. Visc. Pirajá 580 — q. 197
— ss. 121 — 259-4195.

PAULO SENNA

Pinturas nacionais e estrangeiras.
Rico decoro.

GALERIA: Praça da Botafogo, 496 — q. 19 — 225-6990
ATELIER: Rua Conde de Albuquerque, 145 — 246-4533

TEXTURA

Bonitos tapetes e tapeçarias, nacionais e estrangeiros.

R. Visc. Pirajá 580 — ss. 192
— 239-6647

Renda livre ou variável.
Letras de câmbio e CDBs.

Travessa do Guárdio, 36 — 57
242-4408 e 221-9454

Di'imo

PLATÉIA —

Por SOMEL DO VALE

... DE TELEVISÃO

● Finalmente hoje, a partir das nove e quinze, a Rede Globo apresentará o tão esperado especial que João Gilberto gravou, com direção de Daniel Filho, para a "Sexta Super Especial" da emissora. A gravação foi uma das mais solicitadas de todos os especiais dirigidos por Daniel para o programa, com todo mundo tentando antes conseguir um convite para estar presente no Teatro Globo. Na platéia, entre outros, estavam Caetano Veloso, "MPB-4", Moraes Moreira, Ivan Lins, Quarteto em Cy, Leôca e Sandra Pera, das "Frenéticas", Miúcha, Zezé Motta, Adail Lessa, da gravadora Ariola, Nelson Motta, Betty Faria, Renata Sorrah, Marcos Paulo, Ary Coslov, Denis Carvalho, Júlio Braga, Denise Bandeira, Terezinha Sodré, Marieta Pera, Angela Leal, Lídia Brondi, Fábio Jr. e Hugo Carvana, entre outros.

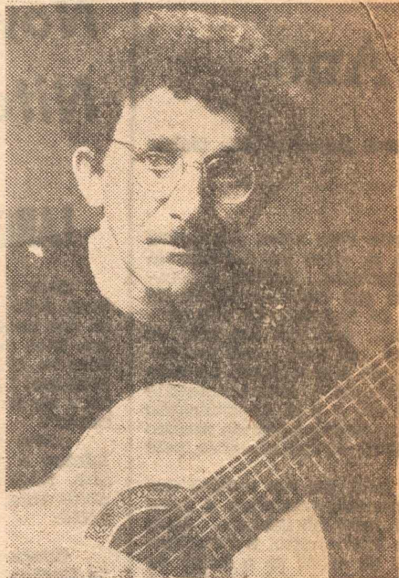
● João Gilberto canta "Aquarela do Brasil", "Menino do Rio", "Curare", "Desafiando", "Tim-Tim por Tim-Tim", "S'Wonderful", "Retrato em Branco e Preto", "Chega de Saudade", "Eu e a Brisa", "Bahia com H", "Juju Balangandãs", "Wave", "O Pato" e "Canta Brasil", que encerra o Especial.

● Como já informei para você, o cachê pago a João Gilberto foi o maior já "desembolsado" para um cantor — trinta mil dólares —, quase dois milhões de cruzeiros, que foram pagos, metade pela Globo e metade pela gravadora. Para que haja um "retorno" do capital investido, além do patrocínio do Especial, a Globo estará lançando hoje, juntamente com o programa, um LP com nove das quinze músicas que serão apresentadas em "João Gilberto Prado Pereira de Oliveira", nome do Especial.

● Por falar em Especiais da Globo, desde a semana passada Roberto e Erasmo Carlos estão participando de uma série de reuniões com Augusto César Vanucci para a elaboração de dois especiais que serão apresentados dentro da programação de final de ano da emissora, também no esquema da "Sexta Super". O primeiro destes especiais terá como título o mesmo do último LP de Erasmo, "Erasmo e seus Amigos", mostrando pessoas que influenciaram ou participaram ativamente de sua carreira. O segundo Especial, o de Roberto, ainda não tem definido seu tema, mas já está certo que ele irá ao ar em dezembro (o de Erasmo será apresentado em novembro) e até o final do mês tudo estará acertado.

● Edy Lima, que depois de ter escrito, juntamente com Ney Marcundes e Carlos Lombardi, "Como Salvar meu Casamento", para a Rede Tupi, escreveu, também com os dois, o final de "O Todo-Poderoso", para a Bandeirantes, poderá fazer parte da equipe de novelistas da Rede Globo de Televisão. Entendimentos neste sentido já foram iniciados.

● O próximo entrevistado de "Canal Livre", na Bandeirantes, será o presidente da OAB, Seabra Fagundes, que responderá a perguntas, entre outras, de Ziraldo, Sebastião Nery, Villas Boas Correa, Roberto Dávila e Sargentelli. Sem dúvida alguma uma entrevista bastante oportuna, principalmente



após a explosão da bomba na última semana, na sede da entidade por ele presidida.

... VARIADAS

● A CBS está lançando o primeiro LP de Vital Farias (foto), uma homenagem à sua cidade natal, Taperoá, interior da Paraíba, cujo nome ele escolheu para este seu primeiro disco individual, pela sua nova gravadora. No repertório estão "Pra Você Gostar de Mim", "Eu Sabia, Sabia", "Assim Diziam as Almas", "Nave Mãe", "Nós Sofre, Mas nós Goza", "Repente Paulista", "Tema de Beija-Flor", "Veja", "Meu Coração por Dentro", "General da Banda" e "Prazer pelo Avesso".

● Hoje, pelo projeto "Seis e Meia na Praça", da Fundação-Rio, que agora chama-se "Música no Corredor Cultural Apresenta Samba", o show será ali na Praça XV. Estarão se apresentando Xangô da Mangueira, o trombonista Zé da Velha, o conjunto de Anselmo Mazoni, "As Gatas" e o conjunto "Exporta Samba". Portanto, todo mundo já sabe: depois do trabalho, a melhor coisa a ser feita hoje é assistir, gratuitamente, o "Seis e Meia na Praça".

● Elifas Andreato, que se tornou conhecido principalmente pelo sem número de capas de LPs assinadas por ele, estará expondo, a partir de hoje, na Galeria Funarte, onde ficará até o próximo dia quinze. É um conjunto de obras referentes a seus dez anos de trabalho, durante os quais ele ganhou vários prêmios, através, principalmente, de capas de LPs, como o de Fátima Guedes, Paulinho da Viola, Clementina de Jesus, Chico Buarque e Toquinho & Vinícius, entre outros.

● Quem não viu ontem, pode fazê-lo hoje, último dia em que Elza Soares, Leny Andrade e o percussionista Maranhense se apresentam no Teatro Dulcina, pelo Projeto Pixinguinha. Amanhã eles começam a viajar pelo País, iniciando a viagem por Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul.

Amicius

Entre o Rio e Fortaleza

Joaquim Inojosa

Poderia escrever melhor: entre Pixinguinha e o Ceará. Porque venho referir-me a dois livros de Edigar de Alencar: *O fabuloso e harmonioso Pixinguinha* (Editora Cátedra — 1979) e *Fortaleza de ontem e anteontem* — Universidade Federal do Ceará. De um lado, o pretinho da Piedade, nascido em fim do século passado, em 1898, que depois se transformou no músico genial, conforme elogio do autor àquela extraordinária figura de Pixinguinha, que jamais poderá ser esquecido, "pela sua música imortal e pela sua amável e singular personalidade". Para chegar a esta conclusão, descreveu-lhe Edigar de Alencar todo o itinerário de vida, do nascimento à morte — esta em pleno ambiente religioso da Igreja da Paz, uma quase sede da bandinha de Ipanema, talvez ouvindo os acordes da música sacra em contraste com as ironias de *Vinicius de Moraes*. Numa crítica bem justa de que o menino sofre influência do meio em que vive os seus primeiros tempos, para a formação da juventude, descreve Edigar de Alencar o que fora o fim do século em assunto de música popular. Dominavam o miudinho e o zé-perceira dos carnavais, o choro (e os chorões), nas orquestras de pau e corda, da flauta, violão e cavaquinho. Num ambiente familiar em que tais músicas penetravam, cresceu o menino que as iria salvar para o futuro, tornando-las perenes na história da música brasileira. Consulta a biografia descrita por Edigar de Alencar: — "No alvorecer do século atual, na sua primeira década, o choro mostrava sua beleza de feitura e execução, como talvez a mais característica manifestação da música urbana e da alegria carioca. E dentro em pouco haveria de ganhar um elemento que o elevaria às culminâncias, não só pela quantidade mas sobretudo pela qualidade. O choro se tornaria imortal com Alfredo da Rocha Viana Júnior — o Pixinguinha."

E em todo o livro trata o escritor de informar a verdade da sua afirmativa inicial, estudando o músico, o compositor, a criatura, que em tudo foi realmente humano e para o autor, genial o menino da Piedade, no tempo e ainda hoje Pixinguinha, fabuloso e harmonioso...

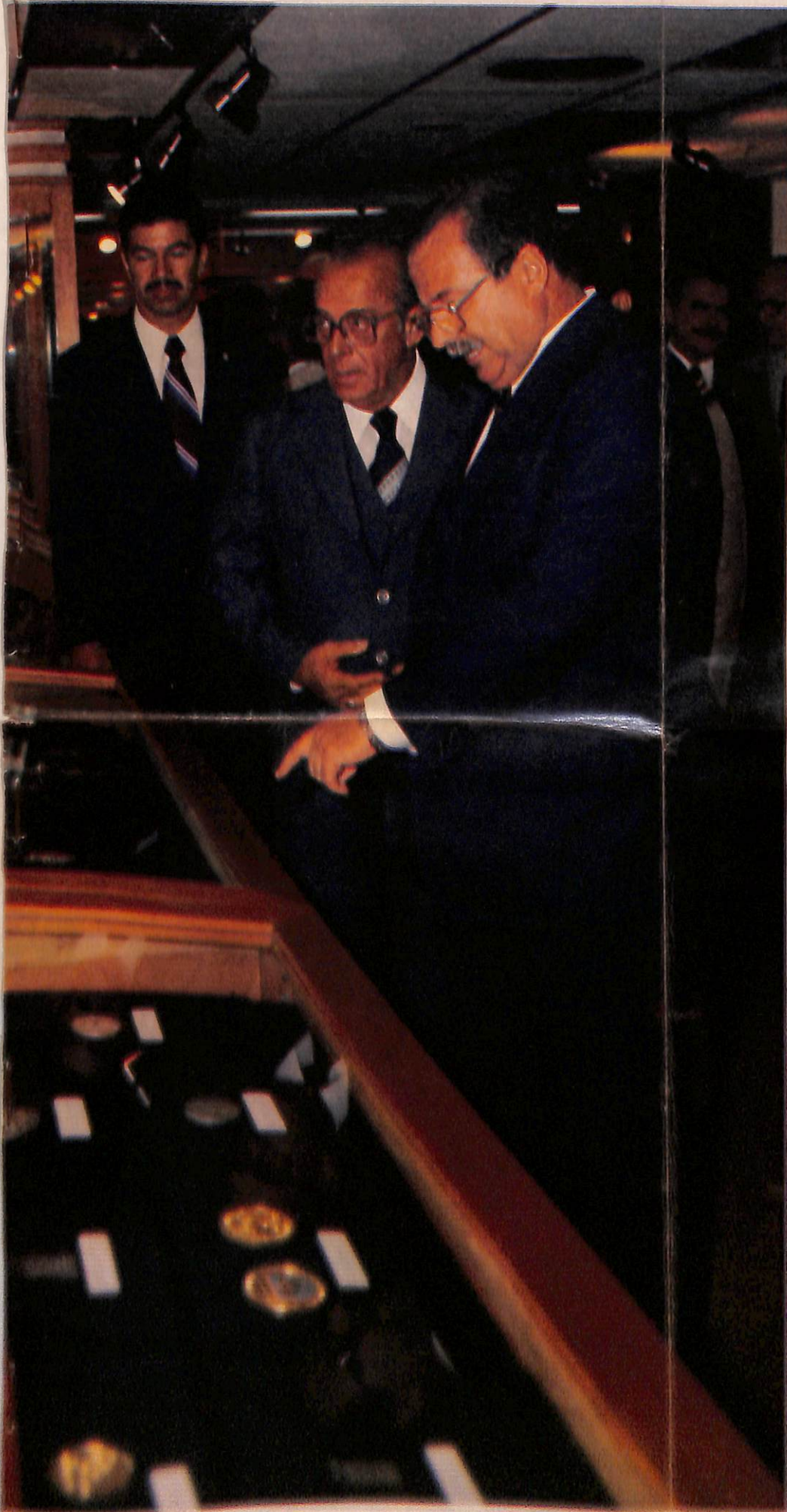
Deixando a música popular assim representada, volta-se Edigar de Alencar para a sua terra de origem, o Ceará, mais propriamente Fortaleza, não a de hoje, mas a de ontem e anteontem... Começa por isto a mostrar-nos o que fizeram pioneiros e desbravadores, envolvendo nas suas iniciativas: o carnaval do centrudo, os primeiros cinemas, as padarias — além da espiritual, a do pão nosso de cada manhã, mesmo naquele pãozinho de que não há exemplo, ainda hoje: — "O pão de hoje da capital cearense não é nem sombra do que foi..." De Fortaleza apenas? De toda parte no Brasil. Nenhum pão, hoje, como o da padaria do armazém do meu pai, na aldeia de São Vicente dos começos do século... Depois de passar pelos bodegueiros, os lojistas, o teatro amadorístico, o futebol, os cafés, os grêmios literários, chega à revista que fundara em 1925, *Fanfarrá*, com tendências renovadoras. Lembro-me que, em plena campanha modernista em Pernambuco, recebi convite para representá-la e lhe respondi — carta cujo original possuí —, aceitando e concitando a mocidade cearense a aderir ao modernismo. Em novembro do mesmo ano, por lá chegava Guilherme de Almeida, por mim convidado para uma pregação de arte nova pelo Nordeste, e conquistou a juventude cearense, inclusive Edigar de Alencar. Daí que haja escrito neste seu livro excelente: — "Animávamos o propósito de fazer uma revista diferente. Do ponto de vista gráfico, inclusive. O modernismo não chegara até Fortaleza, senão através da conferência de Guilherme de Almeida, no Teatro José de Alencar." Afirmativa tanto mais válida quando parte de uma testemunha da época, presente à pregação do poeta paulista.

Enfim, quem quiser matar saudades da Fortaleza de ontem e de anteontem, que leia o livro de Edigar de Alencar. Vai deliciar-se...

Vinicius

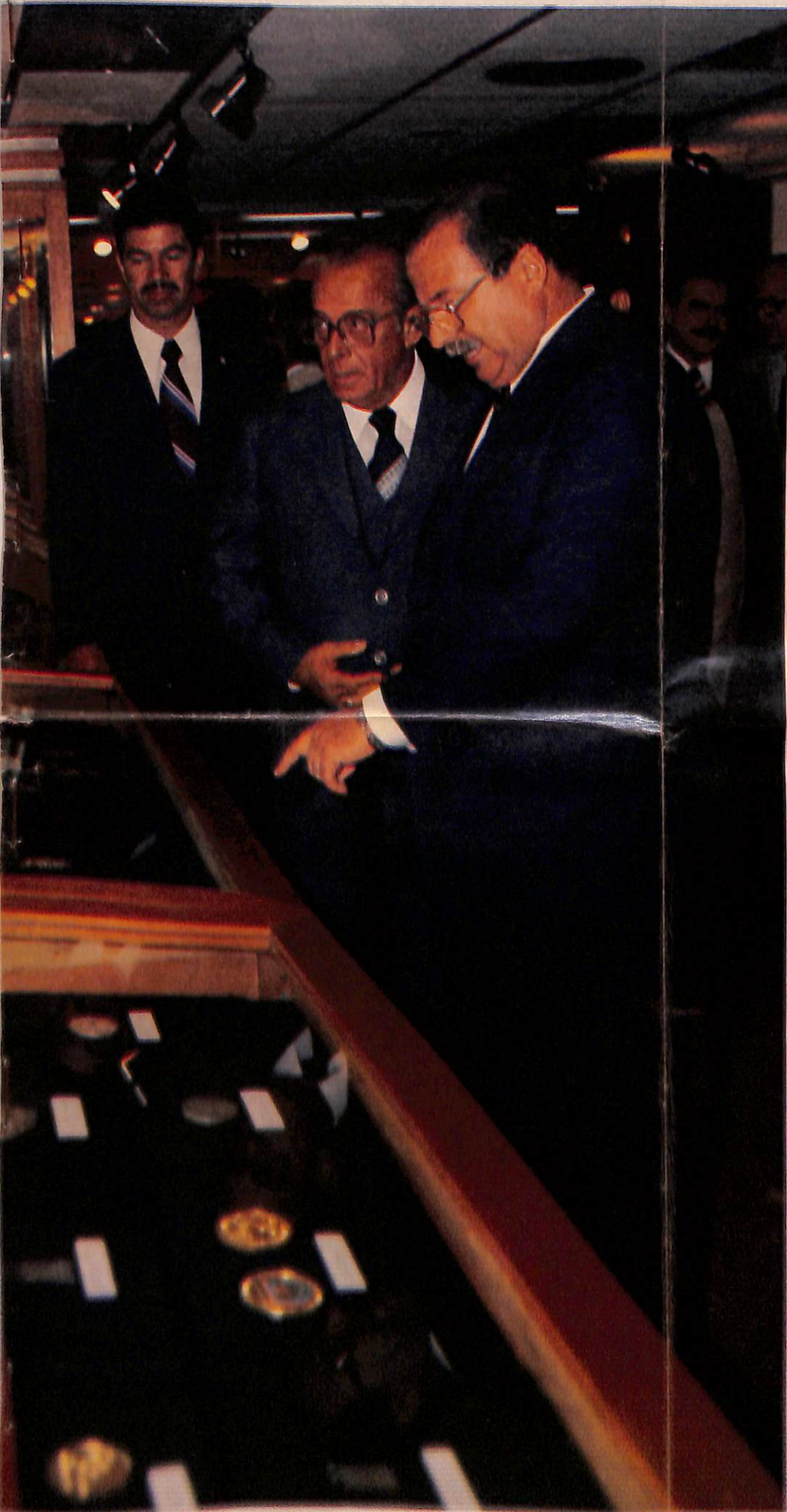
06 / 09 / 80 p. 1481

através de valiosas peças



O presidente da República e o presidente da Caixa visitam a seção de numismática (à esquerda). Acima, três modelos de antigas máquinas de escrever do acervo do museu, que mostram a evolução desses aparelhos.

através de valiosas peças



O presidente da República e o presidente da Caixa visitam a seção de numismática (à esquerda). Acima, três modelos de antigas máquinas de escrever do acervo do museu, que mostram a evolução desses aparelhos.



Agonia foi a última música apresentada e Osvaldo Montenegro, o intérprete, esteve perfeito. Mais tarde ele confessaria que "não esperava ganhar, mas sim tornar a música de Mongol conhecida".

O principal objetivo foi alcançado: fazer o público participar

MPB-80 A alegre volta dos **FESTIVAIS**

Reportagem de Suzana Tebet

Amelinha (Foi Deus Que Fez Você) entre Luís Gonzaga (presidente de honra do júri) e Luís Ramalho (autor da música). No fundo, ela esperava faturar o primeiro lugar. Raimundo Sodré (A Massa) não chiou com o terceiro.



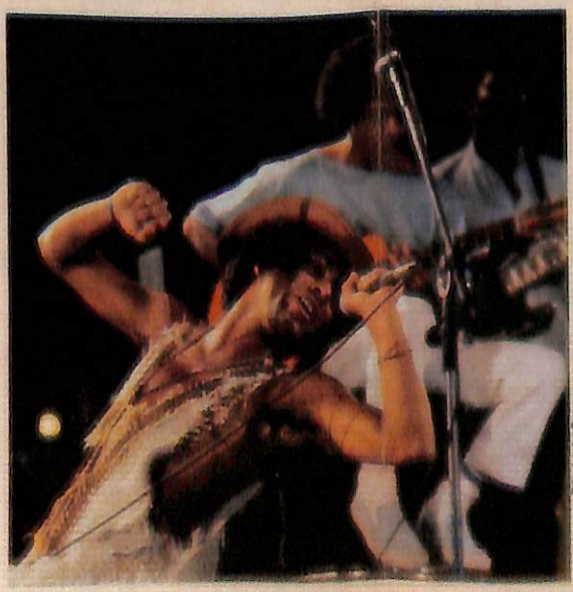
Frederico Mendes

06 / 09 / 80 P. 1481



Frederico Mendes

ao vivo, montar um grande show eletrônico e revelar novos talentos



Sergio de Souza

FALTAVAM duas horas para o início do espetáculo e o Ginásio Gilberto Cardoso já estava lotado. As grades de proteção arrancadas, o balanço de vai-e-vem da multidão a entoar sambas-enredos já davam uma noção do que seria a finalíssima do Festival da MPB-80. Eram 30 mil vozes que já sabiam de cor as letras das suas músicas preferidas. Preferência que também podia ser detectada em dezenas de faixas no meio do poveréu: *Baseado em Nostradamus Foi Deus que Fez a Massa*; *Jorge Alfredo é Rasta Pé*; *Pinhão, Pinhão*; *Vairosa de Osasco Baseado em Baby* eram algumas das frases alusivas aos prováveis vencedores (segundo a platéia). Também era o resultado mais lógico para um festival que teve como tempo real quatro meses de duração e o apoio massificante das rádios e da televisão.

SEGUE

Para Osvaldo Montenegro, o MPB-80 cumpriu sua meta: deu chance aos novos valores

SEM a contagem regressiva dos antigos FICs, sem as surpresas do inesperado, mas com um bom som, entrou no ar, com 15 minutos de atraso, o Festival MPB-80. Seriam 20 músicas a desfilar em ritmo de superprodução. A voz de comando era "corre que já está chegando a sua hora". E cantores e músicos deixando às carreiras as fofocas dos bastidores para, obedientes, enfrentarem a fila de entrada no túnel que ligava a sala de espera ao palco. Vestido de fraque e com camisa do Flamengo, o conjunto Exporta Samba iniciava o desfile com *Reunião de Bacana*, de Ari do Cavaco. A partir de então, tudo tinha que ser muito sincronizado, até a apresentação final de Osvaldo Montenegro com *Agonia*, de Mongol. Neste tempo marcado, o público teve a oportunidade de vibrar com Raimundo Sodré em *A Massa*, com Eduardo Dusek que, de fraque e asas, apresentou seu *Nostradamus*, com Amelinha, que serviu de solista para milhares de vozes cantando o seu *Foi Deus Quem Fez Você*. O mesmo coro que também acompanhou Joyce com sua *Clareana*, Baby Consuelo e Pepeu Gomes com *O Mal É o Que Sai Pela Boca do Homem* e Chico Evangelista no *Rasta-Pé*. Seriam estas as grandes vencedoras da noite? A pergunta foi respondida por Luís Galvão, co-autor de *O Mal É o Que Sai Pela Boca do Homem*, com um lacônico "acho que não". E, para explicar a sua conclusão, ele prosseguiria: "Esta é uma conversa para o ano dois mil. É Chaerinha, Humberto de Campos, Toninho Cerezo. O público entendeu o recado. A missão está cumprida. Afinal, foi a música que segurou a barra nesses últimos dez anos. Agora ela retoma o seu lugar."

Essa descrença quanto à vitória das favoritas talvez fosse reflexo das fofocas que povoavam os bastidores, durante a apresentação das 20 finalistas. "*Agonia* vai ganhar", diziam os mais entendidos, antes mesmo dos computadores revelarem o resultado final. "É carta marcada", rebatia outro, sem muita convicção. Afinal existia um júri de 200 pessoas das mais variadas profissões e convicções musicais. Estavam ali, entre tantos, astros globais como Ney Latorraca, Tarcísio Filho, Narjara Tureta, as irmãs Isabela e Rosana Garcia, Júlio César (o Pedrinho do Sítio), Régis Cardoso, todos acompanhados de perto pelo eterno anjo que é a Guta. Cantores, também havia muitos. Entre eles, Aguinaldo Timóteo, Nora Ney e Jorge Goulart. Das passarelas dos carnavais destacavam-se Eloy Machado e o carnavalesco Arlindo Rodrigues. Chaerinha



Sérgio de Souza

Joyce e a sua *Clareana*, uma favorita que furou; Eduardo Dusek e a sua ironia musicada, um recado q

Sandra Sá tinha um belo Demônio Colorido concorrendo, mas ficou apenas nos aplausos do povo, que entendeu bem a sua música, um poema inteligente e de grande comunicação sonora.



Fredencio Mendes

que buzina, Haroldo Costa. Mindinha Villa-Lobos. Muitos jornalistas também estavam lá para dar as suas notas. Comandados por Billy Blanco (presidente do júri), eles tinham que escolher alguém. Mas quem? A resposta seria dada pelo maestro Sérgio Magnani, regente da orquestra sinfônica de Minas Gerais, que também fazia parte do júri.

ENQUANTO tapava os ouvidos para fugir do barulho provocado pelo *show* de Fagner e Jorge Ben ele classificaria o festival: "De maneira geral foi muito fraco. A melhor foi a última — *Agonia* — e deve ganhar. Ela é mais música." Ele acertou, mas não agradou ao presidente de honra do festival, Luís Gonzaga, que não se furtou de dizer: "Eu não votei, mas se tivesse esse direito teria escolhido Amelinha." Mas esta teve que se contentar com o segundo lugar. Uma colocação que foi definida pela intérprete ainda no palco com um lacônico: "Foi Deus quem quis assim." Com os bastidores vazios, Osvaldo Montenegro e Arlindo Carlos da Silva Paixão, o Mongol, pouco tiveram que festejar na hora da vitória. "Quando vieram nos avisar da vitória não tivemos tempo de pensar em nada."

SEGUIE

06 / 09 / 80 p. 1481



Sergio de Souza



Frederico Mendes

...i dado; Baby Consuelo e Pepeu e a explicação do mal que sai pela boca, apenas uma grande curtição para a multidão. No fim, todos atingiram seus objetivos.



Sergio de Souza

Lecy Brandão (Essa tal Criatura) foi para uma boa parte do júri, injustiçada. Já Dércio Marques (Pinhão na Amarração) não conseguiu dar o seu complicado recado de linguajar popularesco do sertão nordestino. Mas todo mundo ficou na sua e ninguém reclamou.



O problema de estar no meio da Massa em plena Agonia

EU votei em *Clareana*. Ao meu redor, muita gente fez o mesmo. Ou preferiu a boa *Massa* baiana. Agora, não vi ninguém em *Agonia*... Talvez o computador. Mas, como não costume discutir com máquinas, falemos de *Amelinha* e do seu Deus nordestino. Ou de *A Festa da Carne*, um churrasco litero-musical que merecia melhor sorte. Ou de mim mesmo, jurado sem regalias (e mordomias) no festival que assolou o país. Nunca pensei que fosse assim tão desconfortável julgar. Não que tenha sofrido pressões. Não sofri. Nem eu, nem ninguém. O desconforto, no caso, veio do calor, da sede e dos lugares (ruins). Mas, guerra é guerra. E, certamente, em Cabul é pior...

Acho que foi um festival dirigido. A tevê deu às gravadoras uma colher-de-chá, que já lhes devia, há tempos, por várias razões. E elas aproveitaram. Mas, justiça se faça: foi um festival bem dirigido, de bom som e de público competente. Não houve muita qualidade musical. Afinal de contas, já não se fazem mais Chicos Buarques como antigamente. Mas houve a abertura musical necessária a um povo que quer, pelo menos, poder cantar.

Não sei se o concurso, assim, é um mal. Mas acho que é necessário. Se insistirem, ele acaba ficando bom outra vez. Como antigamente, quando havia Tom, Vinícius, Edu, o pessoal.

Nesse tipo de Olimpíada o brasileiro é muito bom...

Ney Bianchi

Foi o mais longo, eletrônico e massificado festival da música popular brasileira já realizado

“A minha maior preocupação era a de achar o violão para voltar ao palco. Eu o tinha perdido e o pessoal da técnica estava pressionando com um ‘está na hora, corre’ que não deixava nem raciocinar.” A festa, esta sim, aconteceria no dia seguinte na casa da tia no Grajaú, onde Osvaldo e Mongol foram descansar do agito da noite anterior. Sentados na cozinha, com Osvaldo dedilhando no violão *A Massa* de Raimundo Sodré e Antônio Jorge Portugal — terceira colocada — eles tiveram tempo para comentar o que sentiram durante a noite no Maracanzinho. “Nós queríamos apenas classificar a música, o que viesse depois seria lucro.”

Osvaldo Montenegro, 24 anos e com o seu segundo LP na praça, explicava: “Esta música é toda do Mongol, que é meu irmão de criação. Eu apenas fiz o arranjo e interpretei. O prêmio é todinho dele. Eu vou continuar fazendo o meu trabalho, que inclui uma turnê por todas as capitais, a começar pelo Sul.”

Osvaldo, que também compõe, iniciou sua carreira fazendo trilhas para peças teatrais. “Também escrevi algumas peças e fui ator. Mas hoje me dedico apenas à música.” Seu interesse pelo som nasceu em São João Del Rei, Minas Gerais, quando ainda era garoto, mas foi começar mesmo em Brasília quando tinha quinze anos de idade. Foram nove anos de luta que culminaram com a vitória no Maracanzinho. E, para falar sobre tudo o que lhe veio à cabeça, ele prefere pegar a caneta e o papel para escrever: “No final de tudo, o que ficou na minha cabeça é que a função básica do festival é a tão repetida abertura de espaço para o músico e para a música brasileira. A utilidade é essa. E o objetivo é fazer um programa de grande audiência (e não adianta fingir que não). Senti que as duas coisas foram atingidas. E que nisso houve uma demonstração de saúde da música brasileira. A retomada de uma linha evolutiva no processo da nossa música pode acontecer num festival, onde o critério comercialíde é substituído pela possibilidade de veicular industrialmente obras e cantores que, em outras circunstâncias, seriam considerados não comerciais. E, como pano de fundo disso tudo, a festa de ver o povo se interessando por algo em que ele pode influir. Isso é muito saudável.”

Arlindo Carlos da Silva Paixão, o Mongol, em seus 23 anos de idade, ainda não sabe o que vai fazer com o milhão ganho como vencedor. “Não pensei em nada ainda. Quando eu escrevi essa música o fiz de coração e confiava no arrempiômetro do público. E eles confirmaram essa minha premissa aceitando e respeitando o sentimento que ela traz.” Mongol, que foi levado para a música pelo seu irmão Osvaldo, até então só tinha sentido uma emoção tão grande como essa. “Foi quando eu vi o Osvaldo gravar em seu primeiro LP a *Gaiota*, uma música que eu

tinha feito em parceria com ele. Essa coisa eu também senti no Maracanzinho, com o público ovacionando e sentindo com a gente. Descrever tudo isso é muito difícil. Como falar de gente com os olhos cheios de lágrimas cantando alguma coisa sua? Não sei. O certo é que tão cedo não gravarei essa música. A apresentação do Osvaldo foi muito marcante para mim e enquanto me lembrar disso não terei coragem de cantar essa música.”

Era o final feliz para o mais longo festival de música que o Brasil já teve a oportunidade de presenciar. Um festival da era da eletrônica. ■

AGONIA

Autor: Arlindo Carlos Silva da Paixão (Mongol)
Intérprete: Osvaldo Montenegro

Se fosse resolver
Iria te dizer
Foi minha agonia
Se eu tentasse entender
Por mais que eu me esforçasse
Eu não conseguiria
E aqui no coração eu sei que vou morrer
Um pouco a cada dia
E sem que se perceba

A gente se encontra
Pra uma outra folia
Eu vou pensar que é festa
Vou dançar, cantar
É minha garantia
E vou contagiar diversos corações
Com minha euforia
E a amargura e o tempo
Vão deixar meu corpo,
Minh'alma vazia
Mas sem que se perceba a gente se encontra
Pra uma outra folia

FOI DEUS QUEM FEZ VOCÊ

Autor: Luiz Ramalho
Intérprete: Amelinha

Foi Deus que fez o céu
O rancho das estrelas
Fez também
O seresteiro para conversar com elas
Fez a lua
Que prateia a minha estrada de sorrisos
E a serpente
Que expulsou mais de um milhão do paraíso
Foi Deus que fez você
Foi Deus que fez o amor
Fez nascer
A eternidade num momento de carinho
Fez até o anonimato
Dos afetos escondidos
E a saudade dos amores que já foram destruídos
Foi Deus
Foi Deus que fez o vento
Que sopra os teus cabelos
Foi Deus que fez o orvalho
Que molha o teu olhar, teu olhar
Foi Deus que fez a noite
E um violão plangente
Foi Deus que fez a gente
Somente para amar, para amar



No show,
Fagner foi
muito aplaudido
com as suas
músicas, uma
delas —
Coração Alado
— da trilha
sonora da
novela de
Janete Clair.

MASSA

Autores: Raimundo Sodré
Antônio Jorge Portugal
Intérprete: Raimundo Sodré

A dor da gente
É dor de menino acanhado
Menino bezerro pisado
No curral do mundo a penar
Que salta aos olhos
Igual a um gemido calado
A sombra do mal-assombrado
É a dor de nem poder chorar

Moinho de homens
Que nem jerimums amassados
Mansos meninos domados
Massa de medos iguais
Amassando a massa
A mão que amassa a comida
Esculpe, modela e castiga
A massa dos homens normais

Quando eu lembro da massa
Da mandioca, mãe
(coro: da massa)
Quando eu lembro da massa
Da mandioca, mãe
(coro: da massa) refração
Quando eu lembro da massa
Da mandioca, mãe
(coro: da massa)

Nunca mais me fizeram
Aquele presença, mãe
(coro: da massa)
Da massa que planta
A mandioca, mãe
(coro: da massa)
A massa qu'eu falo
É a que passa fome, mãe
(coro: da massa)
A massa que planta
A mandioca, mãe
(coro: da massa)

Quando eu lembro da massa... refração

Lelé meu amor Lelé
(coro: Lelé meu amor Lelé)
No cabo da minha enxada
Não conheço coroné

Eu quero mas não quero
(coro: camarão)
Mulher minha na função
(coro: camarão)
Que está livre de um abraço
(coro: camarão)
Mas não perde um beliscão
(coro: camarão)
Torna a repetir, meu amor
(coro: ai ai ai) bis
É que o guarda-civil não quer
A roupa no quarador bis

Meu Deus, onde vai parar
(coro: parar essa massa)
Meu Deus, onde vai rolar
(coro: rolar essa massa)

Elza Maria (Choro Alegre), um canto ligeiro e firme que, infelizmente, o público não entendeu. Jessé, o melhor intérprete, foi mais aceito: ganhou muitos aplausos.



ABC da miséria



Bandeirantes Gente-8hs.

EM SERVIÇO
PERMANENTE



O analfabetismo é uma realidade. Tem mais gente numa escola de samba do que numa sala de aula. E de quem é a culpa? É importante saber. Bandeirantes Gente é o programa feito por gente como você. Que fala o que pensa, estuda as soluções, erra e aprende. Fique na Bandeirantes 12 Vezes mais potente que antes.

Ela fica a seu serviço 24 horas por dia. Falando mais alto, chegando mais longe. Pondo todos os pingos nos is, e deixando você por dentro de qualquer matéria. Decore o nome do programa: Bandeirantes Gente. Com Joelmir Betting, Salomão Esper e José Paulo de Andrade.



840 KHz

RÁDIO BANDEIRANTES

195

O D I A
06/09/80

Samba-Bom

Baile da Independência

O DIA da Pátria será festejado hoje nas diversas escolas de samba, com a realização do Baile da Independência, promoção da Riotur destinada a dar aos cariocas uma motivação nova, cultuando o civismo e o patriotismo nos diversos locais da cidade, do Leblon a Santa Cruz. Nas quadras da Mangueira, Mocidade Independente, Imperatriz Leopoldinense e Império Serrano a entrada será franca e os bailes serão animados, respectivamente, pelos conjuntos Savoy, Saveiros, Juvenal San Black e Nice Cra-zies ★★★ Hoje, na quadra da Rua Zeferino Costa, grito de carnaval da Em Cima da Hora ★★★ A finalíssima do XI Festival de Músicas da Favela será esta noite, no Balancê Clube (antigo Sabhatão) na Rua do Riachuelo 373, aqui ao lado da nossa Redação ★★★ No Quilombo, a partir das 23 horas muito jongo, maculelê é samba de caboclo, em homenagem ao aniversário de Nilton Campolino, o Leão da Velha Guarda do Império ★★★ A Ala dos Compositores da Portela promove hoje mais uma noite de explosão com o 4º Festival do Chope ★★★ A Vida Romântica de um Poeta: Vinicius de Moraes, é o enredo da Mocidade Independente do Bairro Almerinda, na Rua Capitão Juvenal Figueiredo, em São Gonçalo, e o lançamento dos sambas está marcado para esta noite ★★★ Brado de Alerta hoje à noite no Império do Gramacho, na Rua Clodomir de Oliveira nº 1316, em Gramacho ★★★ A cidade de Corinto, Minas Gerais, promove hoje seu I Festival da Canção Popular, uma promoção da escola de samba Cor Morena Brasileira ★★★

Carlos Martins

Moraes

O POVO VOLTA A CANTAR COM GERALDO FILME, MONARCO, ELTON E NOCA DA PORTELA

J.R. Tinhorão

HÀ 20 anos, quando jovens das novas camadas da classe média do Rio de Janeiro apareceram no cenário musical com a novidade elitista da chamada bossa nova, a impressão que a maior parte das pessoas tinha era a de que a música do povo havia acabado. Os depreciativamente intitulados "sambas de morro" — pensava então a gente que julgava pensar — haviam cumprido o seu ciclo. Em lugar dessas composições "toscas", "quadradas", que só falavam em "malandro" e "barracão", surgiam um estilo de canção contida, de bom gosto, rica de harmonias adaptadas do cool jazz, e um canto sereno e bem educado, emprestando voz a letras inteligentes, como as do poeta Vinicius de Moraes.

O que o futuro viria a revelar, no entanto, é que o povo — embora sujeito à marginalidade social, à fome, ao subemprego e sem acesso aos escalões mais altos da educação — teima não apenas em continuar vivo, mas em desenvolver o seu processo de criação artística ou musical, com incrível apego à sua realidade. E foi assim que, transcorridos apenas 20 anos, a bossa nova passou a ser apenas um objeto de museu musical, enquanto a velha fórmula da criação popular do samba, surgida há mais de 60 anos, continua a revelar vitalidade e interesse em forma e conteúdo (o que não poderia ser de outra maneira, uma vez que a realidade sócio-cultural dos que produzem esse tipo de música não mudou).

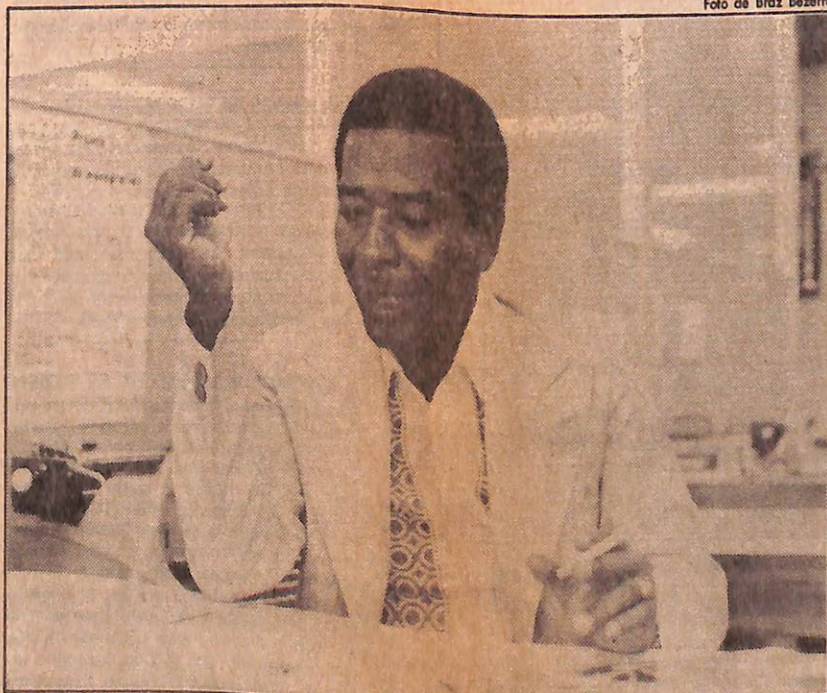


Foto de Braz Bezerra

Noca da Portela: de parabéns

A verdade dessa observação pode ser comprovada agora, quando, em plena crise da música de consumo, e ante a incapacidade dos artistas de nível universitário de criarem uma média de linguagem musical nacional, são os representantes do povo que — mais uma vez — aparecem para reinjetar vida, energia, coragem e beleza no quadro

cultural urbano cheio de indecisões, falsas novidades e cópias do exterior.

De fato, poucas semanas após a gravadora Estúdio Eldorado, de São Paulo, ter lançado três discos de grandes criadores do povo brasileiro — os cariocas Monarco e Elton Medeiros e o paulista Geraldo Filme — é a RCA que, pelas mãos do esperto

cearense Pedro Cruz, vai buscar no reduto de artistas populares dos subúrbios cariocas a figura de outro excelente compositor, Osvaldo Alves Pereira, o Noca da Portela.

Situado musical e ideologicamente a meio caminho entre Monarco (talento do povo em estado puro) e Elton Medeiros (talento saído do povo, mas já criticamente consciente do que é capaz de produzir), Noca da Portela surge em seu primeiro LP de 12 polegadas, intitulado *Mãos Dadas*, colocando-se em uma terceira posição um tanto perigosa: é capaz de compor obras-primas como Monarco (vide seu samba *Sonho de Criança*, em parceria com Mauro Duarte), mas tendo tudo para ser um segundo Elton Medeiros (em consciência e fidelidade ao que o povo tem de melhor), descamba às vezes para o comercial, cedendo à tentação de imitar (de leve) o estilo comercial de Martinho da Vila.

Ainda assim, basta ouvir Noca da Portela em composições como *Mãos Dadas*, com Daniel Santos, e *Vendaval da Vida*, com Délcio Carvalho — além do desde já antológico *Sonho de Criança*, naturalmente — para se comprovar como, realmente, os padrões desejáveis para informar a verdadeira arte brasileira, em todos os seus campos, ainda são encontrados na criação do povo.

E eis porque, tendo aparecido em disco felizmente logo após Geraldo Filme e Monarco, não é apenas Noca da Portela quem está de parabéns, mas todos nós, que temos oportunidade de ouvir — afinal — tantas vozes do povo que a bossa nova fascista de 20 anos atrás, e a música das multinacionais de hoje, pareciam ter condenado ao silêncio e ao esquecimento.

MÚSICA POPULAR

Victor Rabello

Adoniran: sarcasmo e lirismo

CANTO GERAL

"MALDITOS" STONES

Desde que os "malditos" **Rolling Stones** romperam a crosta dos subterrâneos e explodiram na superfície dourada do **rock and roll**, virando as coisas de pernas para o ar, seu repertório e suas performances prosseguem com o mesmo balanço e **feeling** de sua pauleira original. Os Stones continuam inflamando um som que faz gelar o coração, bater os dentes e ensurdecer os ouvidos. Tudo isso numa atmosfera abultiva e avassalante. Maturidade musical e lupa comercial: os indicadores das paradas inglesas lascaram de cara o primeiríssimo lugar para o LP "Emotional Rescue", agora colocado no mercado brasileiro pela EMI-ODEON. Por que? A explicação é tão simples como um bode estúpido num campo de ervilhas: as letras do vocalista Mick Jagger continuam insolentes e sensuais, falando do amor urbano e da luxúria. O disco contém quatro **rockões** sanguíneos. Por outro lado, a **balada** "Indian Girl" e o **blue** "Down In The Hole" proporcionam aos admiradores do grupo uma boa variedade de estilos. Detalhe: a capa do álbum é formada por fotos feitas através de um processo termográfico, isto é, são fotos do calor do corpo de cada **Stone**.

BITTER & SWEET

Quando **Carole King** emplacou nas paradas com o chapante LP "Tapestry", em 1971, até os **rockeiros** mais conservadores foram engolidos, sem o menor esforço, por este "monstro" de compositora e intérprete que eles julgavam não ter perigo. Todos eles correram para as lojas como um bando de abutres, querendo sugar tudo o que essa garota de cuca fundida tinha para oferecer em termos de versatilidade e talento. "Pearls" é seu quarto e mais recente LP no selo Capitol. O álbum apresenta gravações novas e dez músicas em parceria com Gerry Goffin, nove das quais já foram grandes sucessos cantados por outros artistas nos últimos 20 anos. "Locomotion" gravada pelo grupo Grand Funk e Little Eva; "One Fine Day", pelos Chiffons e Rita Coolidge; "Hey Girl", por Freddie Scott e Donny Osmond; "Oh Not Me Baby", pela insuperável Maxine Brown, Manfred Mann e Rod Stewart; "Wasn't Born To Follow" e "Goin' Back", pelos Byrdes; "Hi De Ho", sucesso do Blood, Sweat & Tears; e "Chain", gravada pelos Beatles. Para mim, ela é a rainha insuperável do estilo **bitter & sweet**.

BIAFRA'S SHOW

Às 20 horas — uma hora antes do horário determinado para o início do show — as dependências da AABF já

estavam completamente tomadas, e um público calculado em mais de duas mil pessoas aguardava do lado de fora à espera de uma oportunidade para ultrapassar o portão de entrada. Eram jovens provenientes de vários bairros de Niterói que ali foram ver, ouvir e aplaudir seu ídolo. Precisamente às 20h50min, **Biafra** chegava em seu carro. O portão lateral, de acesso aos veículos, foi aberto e aconteceu a grande invasão. Os porteiros, seguranças e demais funcionários do clube foram impotentes para conter a grande massa que se comprimia sobre o portão, e todos acabaram entrando. Apesar da superlotação, pairava no ar uma única proposta: a de assistir ao show de **Biafra**. E, quando os primeiros acordes ressoaram, ficou mais do que evidente que um jovem artista estava despontando com todos os predicados de um ídolo. Seu carisma é tanto e latente que envolve a todos com uma força de irresistível atração para o palco. E, nesse clima de idolatria e êxtase, iam sendo apresentadas todas as faixas do novo LP de **Biafra**, com destaque para as músicas "Toda Sua Luz" e "Uma Vez e Nunca Mais", que já começam a obter ótimos resultados de execução nas rádios. Para atender a esse inesgotável público, **Biafra** e seu grupo estão se apresentando esta semana, de sexta a domingo, no Teatro Leopoldo Froes, às 21 horas, com ingressos sendo vendidos ao preço único de Cr\$ 150,00. Logo após, dias 20 e 21, ele será a atração do Planetário da Gávea, também às 21 horas, com ingressos a Cr\$ 200,00.

DEVAGAR É PRESSA

Agepê prossegue, hoje, sua temporada no Cine-Show Madureira. Trata-se do espetáculo "Devagar Também é Pressa", do sambista **Agepê** que, a começar pelo título, mostra a história de sua trajetória musical desde a infância até a idade adulta. "Devagar Também é Pressa" funciona como uma filosofia na vida de **Agepê**. Para ele, o mais importante foi ter construído sua carreira no ritmo certo, sem afobações, subindo um a um os degraus do sucesso. E é essa idéia que o show tentará transmitir, sob a direção do experiente Haroldo Costa, um dos maiores **experts** brasileiros em música negra e espetáculos. A primeira etapa da temporada encerra-se hoje, para ser reiniciada na próxima quinta-feira, sempre às 21 horas.

CASO DE AMOR

Terezinha de Jesus está lançando oficialmente seu novo LP "Caso de Amor" em Niterói, apresentando show na Associação Médica Flu-



Carole King



Agepê



Terezinha de Jesus

minense somente até hoje, às 21 horas. **Terezinha**, que emplacou ano passado com o disco "Vento Nordeste", apresenta em "Caso de Amor" uma interpretação das mais originais, com uma voz suave, passando do **baixo ao chorinho**, via **bolero**. Um dos pontos altos do álbum é a música "Tua Sedução", de Moraes Moreira e Fausto Nilo.

THANKS

O sempre atencioso **Sietro Netto** e a direção do Canecão convidando este colunista para o show "Raíces de América". Nossa gratidão sincera. Outro convite carinhoso que recebemos foi do **Fã Clube Nacional Emilinha Borba** para participar da Missa em Ação de Graças pelo aniversário da mais popular cantora do Brasil, ocorrido dia 1º do corrente mês, na Igreja Nossa Senhora da Lampadosa, seguindo-se um show no Teatro Tereza Rachel. Infelizmente, compromissos radiofônicos nos impediram de comparecer. Fica para outra oportunidade, pois **Emilinha** está no nosso coração. Muito obrigado.

TRÊS CONSAGRAÇÕES

São três nomes que se entrelaçam e se consagram. De autoria de Graco e Caio Silveira, "Noturno" é a faixa de abertura do último LP de **Fagner**, e foi a merecedora das atenções gerais por sua beleza poética e melódica, grandemente valorizada pela força interpretativa do jovem cantor cearense. E muito mais abrangente quando escolhida como canção-tema da novela "Coração Alado", da Rede Globo de Televisão. A CBS acaba de lançar um compacto simples de **Fagner** com o referido tema, trazendo no lado "B" a não menos bela "Asas", de autoria do próprio **Fagner** com Abel Silva.



Rolling Stones

"Aos 70 anos, ele ainda guarda em sua casa trens, brinquedos, parque de diversão que ele mesmo constrói com lata, tampinha, pedaço de pau como se fosse criança ou como se fosse engenheiro" — observa o sagaz produtor Fernando Faro — "Ele colhe as palavras na boca do povo como as latas e as tampinhas que ele constrói o mundo dele". Quem é esse personagem? Quem é esse anti-herói? Adoniran Barbosa, que em 1965 emplacou com o sucesso "Trem das Onze", na interpretação dos maledolentes Demônios da Garoa. Qual o espírito carnavalesco e brejeiro que não se recorda?

Pois é... Adoniran está presente hoje, neste país de bombas e outros badulaques. Sua bomba sonora cheira a barraquinha de fogos. Como afirma nossa querida companheira de alfarábios, Dulce Tupy: "É um dos pioneiros do samba urbano, particularmente do samba paulista, com seu colorido local. É um bamba. Um humorista dos mais sensíveis que a picardia popular já produziu. Infalível no sarcasmo temperado a lirismo". Pois é... Adoniran está aí com um disco, lançado pela Emi-Odeon, todinho de músicas compostas por esse poeta que canta, chora e ri com a gente simples do povão, que sente o pé no bolso porque ninguém é de ferro. O disco apresenta parcerias de Adoniran Barbosa com Osvaldo Molles, **Vinícius de Moraes**, Alocin, **Hervé Cordovil**, **Marcos César** e **Carlinhos Vergueiro**.

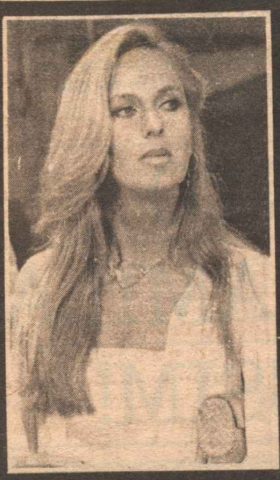
As composições são interpretadas por gente de intensa voz tropical. Anotem: **Clementina de Jesus**, **Clara Nunes**, **Carlinhos Vergueiro**, **Djavan**, **Elis Regina**, **Luiz Gonzaga Júnior**, **MPB4**, **Nosso Samba**, **Roberto Ribeiro**, **Conjunto Talismã** e **Vânia Carvalho**. Arranjos do **Maestro José Briamonte**; violão de 7 cordas de **Mestre Dino**; dedilhado de **César Faria**; rítmica de **Luna** e **Nilton Marçal**.

Querido Adoniran Barbosa. Éta Lasqueira! Madeira de lei não pega fogo.

Correspondência para esta coluna:
Rua Buenos Aires, 2 — 16º andar — sala 1.60 — Rio de Janeiro.

O GLOBO

7 / 9 / 80



Heloísa Pinheiro — a famosa garota de Ipanema do poema de Vinicius de Moraes — já começou a gravar "Coração alado". Será a Suzana, namorada de Karany que vai despertar os ciúmes de seus filhos. Feliz com o papel, só lamentava uma coisa: o marido, Fernando Pinheiro, e os filhos, Christiane, Georgiane, Ticiane e Fernando, ficaram em São Paulo. Aos colegas que diziam que seu corpo ainda era o mesmo que inspirou o poeta, respondia timidamente: "É pura sorte. Nunca me preocupei em fazer muito regime."

O DIA
7, 9, 80

Tv Comentário

Norma Pereira
Rego

João... tua voz enternecida.

SÓ a seleção que ele mesmo fez das músicas do seu show constituem um trabalho lindo e muito sério sobre a nossa música popular. Por isto e por muito, muito mais, o Especial com João Gilberto, que assistimos sexta passada no canal 4, foi um presente da Globo ao seu público.

Prestem atenção no que estou afirmando: mesmo que ele não estivesse presente ao show, que apenas produzisse aquela seleção de números para serem apresentados por qualquer cantor, na ordem em que estavam, ele já estaria fazendo um trabalho da maior importância. Cada verso ali cantado tinha algo a ver com o show em bloco, com a alma brasileira, com a arte de João, comigo e com vocês. Nada era gratuito, nada ficou perdido.

PALMAS FELIZES

No dia da gravação pude ver como uma platéia recebe João, coisa que a televisão não me permitiria sentir. No teatro da Globo lotado podia-se ouvir voar uma mosca. Mas as palmas estouravam felizes quando soavam os primeiros acordes de *O Pato* (samba de Jayme Silva e Neusá Teixeira). Este samba, com o balanço típico da bossa-nova, com a ausência de demagogia, com a naturalidade e a pureza de sua letra, enfim com as qualidades do movimento musical que João Gilberto fundou no final da década de 50, é por si só uma festa. Flávio Marinho, o crítico de teatro, ao meu lado, comentou:

“Esta música foi para as crianças da época o que as de Rita Lee são para as de hoje”. Disse isto sem saber que a própria Rita iria surgir no final do show para cantar com João outro número cheio de pureza e graça, o “*Joujoux*” & *Balangandãs*” de Lamartine Babo que Mário Reis gravou em 1939. Neste momento o Flávio levou um susto e declarou: “Estou emocionado”. Ele tinha entendido direitinho todo um lado, cheio de vitalidade, da música popular brasileira, que os próprios críticos têm em não entender.

AS MAIS ARDENTES

Um crítico limitado e cheio de dogmas jamais entenderá um artista complexo e vasto como João Gilberto. Passará por cima dele sem desconfiar que o seu procedimento é o de um supercrítico, ou seja, alguém que faz a síntese, o resumo de nossos valores musicais em um simples show. Foi assim que agiu João. Ele teve coragem de chamar a “roqueira” Rita Lee, que é tão marginalizada pelos críticos ortodoxos, para cantar ao seu lado. Ao mesmo tempo revitalizou os mais autênticos dos nossos valores musicais, enterrados no esquecimento.

As composições de Johnny Alf, o modo de cantar de Maysa e Dick Farney, já no decorrer dos anos 50 deixavam que se imaginasse o que iria ocorrer no final da década. A verdade é que estavam surgindo compositores dispostos a trazer para a música popular valores da música erudita.



Johnny Alf foi um deles, mas Antônio Carlos Jobim, o Tom, foi o mais fecundo e mais definitivamente renovador. Com base nas suas composições de estrutura musical mais rebuscada, de harmonias mais desenvolvidas, e que deviam ser cantadas com as letras coloquiais de Vinicius de Moraes ou Newton Mendonça, João Gilberto gravou um disco e mudou tudo. Isto aconteceu em março de 1959, a gravadora era a Odeon. Mudou tudo porque o tal cantor que as estações de rádio tocavam sem parar, insistia em ser simples. Ele fazia questão de cantar “sem efeitos contrastantes, sem arroubos melodramáticos, sem demonstrações de afetado virtuosismo”, enfim, sem os malabarismos de falso cantor de ópera que eram obrigatórios no estilo da época. Em compensação, quando ele pairava só nos graves, parecia que estávamos nadando no fundo de um mar todo perfeição e beleza. João Gilberto e todos os músicos da bossa-nova procuravam anular o estrelismo do solista em proveito do resultado geral do número. A partir dessa época arranjadores e instrumentistas começaram a ter seus nomes divulgados. João mudou a batida do samba, valorizou a pausa, acentuando o tempo fraco e alterando os acordes de passagem. Tudo isto deu muito o que falar. Certos críticos torceram o nariz e espernearam muito com todas as novi-

dades que eles não conseguiam assimilar. Chegaram a dizer que João tinha inventado o “violão gago”. Mas os músicos de verdade (Ary Barroso, por exemplo) davam a maior força. Hoje, que já se passaram vinte anos, os protestos contra a bossa-nova ainda se fazem ouvir, cada vez mais fracos é claro. Os lindos temas musicais criados por Tom Jobim e Carlos Lyra são tocados no mundo inteiro, onde quer que exista um bom músico de jazz. Acho que agora eles já podem parar de reclamar porque não dá mais pé mesmo. João agora já cantou até no horário nobre da Globo, o que significa que aquele verso do show “*A Aquarela do Brasil/ eu cantei de Norte a Sul*” é pura realidade.

No entanto: “se a juventude que esta brisa traz/ ficasse aqui comigo mais um pouco/ eu poderia esquecer a dor/ de ser tão só”... Quando ele cantou estes versos de *Eu e a Brisa*, do Johnny Alf, no Especial, não consegui reunir energias para bater palmas.

Ouvi-lo cantar tinha me consumido. Alguém, por perto comentou, assim que o número terminou: “Puxa! Tantas palmas e ele sorri...” Como explicar o fato à pessoa? Depois de se entregar à aquela maneira numa interpretação, ele tinha mais é que ficar firme. Só ia doer se ele

7 / 9 / 80



NELSON MOTT

Seleta mautneriana

Algumas observações de Jorge Mautner sobre Vinicius: "... alguém plasmado para as Academias cai no Samba, e assim, torna-se um dos mais importantes, se não for o mais, de toda essa Revolução Cultural de que falo, sou testemunho e agitador permanente."

Sobre Jorge Ben: "... seu Flamengo, seu futebol, suas mulheres com nomes de flores, sua mitologia absolutamente popular, urbana & cósmica, sensual & ideográfica. Um paradoxo harmonizado: revolucionário e machista!"

"Sábio, naturalmente participante desta cultura nova equivocadamente batizada pelos inimigos de "inferior", "primitiva", "oportunista" e "superficial", sempre confiou em sua intuição soberana. Já intuiu há tempos atrás o soul music, o disco, e foi um dos primeiros a sintetizar o rock, mais do que Roberto Carlos ou Erasmo..."

"Por falar em Heidegger, Jorge Ben traça infinitas filosóficas poéticas ligações entre a mitologia negra e a mitologia grega, e as considera iguais em valor, exuberância e importância, desde há muito."

A visão mautneriana do Brasil 2000: "... um dos principais focos irradiadores da nova cultura de um planeta mergulhado numa rede de multinacionais, intersindicais, coberto por milhares de satélites, um mundo que caminharia para a união de todas as nações ao mesmo tempo que aprofundando-se em cada cultura nacional particular-específica..."

Interessante e certamente polêmica a interpretação de Mautner do permanente "Antônio das Morte" no cinema de Glauber, a quem saúda como um dos líderes culturais da Nova Era: "... Glauber é pacifista e representa a total consubstanciação do crepúsculo das ideologias lineares. Glauber considera os militares não com os preconceitos usuais de cabeças preconce-

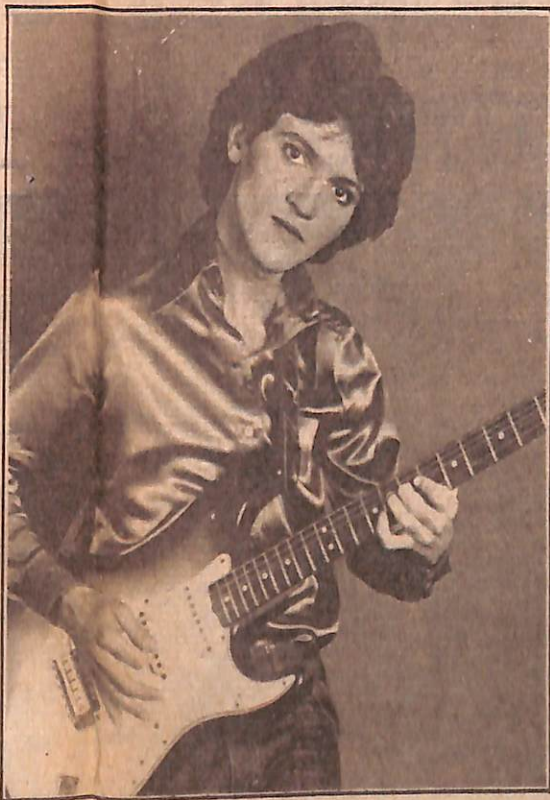
bidas de civis e ratos de biblioteca, amedrontados, mas sim como um Homem eletrônico que vê os homens tão iguais em sua condição humana, divididos em castas onde cada qual ostenta sua poética e dignidade, oriundas de funções ancestrais: nesta visão os militares são a casta dos guerreiros. O personagem que é ambíguo, e que é Antônio das Morte, o matador de cangaceiro, é uma figura obsessiva, recorrente, dos sonhos e visões deste cineasta do Mistério casado com a História, e dizem, sempre representou o Exército."

Em certa parte do livro Mautner cai de pau em Sérgio Cabral. E manda ver: "Para mim, Mozart, Heidegger e Jorge Mautner são iguais no mínimo a Jorge Ben, Nelson Cavaquinho, Little Richard e Stevie Wonder," defendendo Luís Melodia de uma crítica provavelmente infeliz do Cabral, que enxovalhou a poética do Melô.

Mas em favor do pacifismo e do desarmamento dos espíritos que são o tema central dos anseios (e até das críticas) de Mautner, sugiro uma revisão quando ele diz que o Cabral é paternalista, é pretensioso, já que no máximo o Cabral pode ter sido — naquele artigo — paternalista, pretensioso, etc. Todos que emitem opinião têm seus vacilos escritos ou falados. Condenar o bicho a ser sempre o que ele pode deixar de ser — em causa própria também — é caminho que não leva a esperanças. Mas Mautner não tem sentimentos orgulhosos e, depois de ter registrado reflexões bastante agressivas contra Belchior, pública e sinceramente admitiu seus equívocos e um mau momento particular.

Erasmus,
um especial
na TV

Plingando na área o segundo Lp de Dory Caymmi, elaborado, requintado e original. Especial comoção cerca o evento nesta página, pois são da lavra do falador que vos locuta as letras de "Festa" e "Saveiros", que Dory agora apresenta de forma lindíssima. Quase todas as músicas do disco são em parceria com Paulo César Pinheiro (grandes momentos em "Estrela da terra") e Dory mesmo tocou seu violão exemplar e orquestrou maravilhas sonoras, o que não é surpresa diante de um dos músicos mais originais e talentosos de sua multitalentada geração.



Efogo na bucha! Robertinho de Recife (foto) está no estúdio preparando mais uma bomba guitar-reante. É o quarto Lp, o último, que atendia por "Doces Suingues Tropicais" arrebatou cachos e cachos de vivas, como aliás tem acontecido desde que Robertinho aterrisou por aqui nas asas de Fagner.

O melhor Malu: o das mulheres

Um dos últimos "Malu Mulher" era a prova viva: escrito por uma mulher — Marina Colasanti — e dirigido por outra — Regina Duarte — o seriado ganhou novas cores e valores. Para os humanos em geral: o Princípio Feminino e o Princípio Masculino, harmonizados por seu próprio e criativo conflito. A partir de um trivial, banal, cotidiano confronto entre a mulher-mãe e a mulher-filha, Marina Colasanti, Regina Duarte e Narjara Turetta conseguiram passar uma maneira feminina de transar com os conflitos de amor, de crescimento.

1
Nana Caymmi vai cantar e ter convidados todas as noites no palco do Teatro Villa-Lobos, durante os próximos quatro meses, sempre segundas, às nove e meia, a partir da semana que vem. No dia 15 de setembro a renda toda será revertida para Carmem Costa, que anda doente. A série de artistas que cantarão com Nana é a fina flor musical: Francis Hime e Agnaldo Timóteo, Clara Nunes e Isaurinha Garcia, Edu Lobo e Emilio Santiago, João Bosco e Lô Borges, Paulinho da Viola e Dory Caymmi, Suely Costa e Toninho Horta e coisa e tal. Durante todo o mês de outubro, Nana canta com a Orquestra Filarmônica do Rio de Janeiro, com seus 50 músicos sob a regência do maestro Florentino Dias.

2
Alô, Nelsinho, aqui fala Guilherme Araújo, estou aqui em Tóquio com Gal, meu querido, e a temporada tem sido um grande êxito. Gal está felicíssima e muito orgulhoso em ver aqui o Gal Tropical quase que exatamente como o criei no Brasil. De novo temos três números de violão (Gal pernacruzada, certamente), entre eles "Manhã de carnaval" e um leve toque japonês nos coqueiros, que aprovei totalmente. Os japoneses nos deram as melhores condições de trabalho, o que me permitiu sem nenhuma dificuldade até estrear um novo guitarrista: o quarto na longa carreira deste show. Um beijão e até à volta.
Clang.

Inspirada pelo forte tempero do "Erasmus convidado", que morde mais e mais em execuções no Rio e Sampa, a Globo convidou o anfitrião da bolacha para a gravação de um especial em outubro, onde estarão de vos presente as Frenéticas, Bethânia, Gal Costa, Nara Leão, Rita Lee, Jorge Ben, Wanderlên, A Cor do Som e, é claro, o real parceiro, Roberto.

